



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

ANA LETÍCIA FIGUEIRÓ DE SOUSA

**CORPO-NUANCE: A ESPETACULARIDADE DO K-POP A PARTIR DA
TRAJETÓRIA DE UMA ARTISTA-ETNO-PESQUISADORA DO GRUPO
LIMITLESS DE BELÉM DO PARÁ.**

BELEM-PA
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

ANA LETÍCIA FIGUEIRÓ DE SOUSA

**CORPO-NUANCE: A ESPETACULARIDADE DO K-POP A PARTIR DA
TRAJETÓRIA DE UMA ARTISTA-ETNO-PESQUISADORA DO GRUPO LIMITLESS
DE BELÉM DO PARÁ.**

Monografia apresentada à Escola de Teatro e Dança da
Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado no Curso de Licenciatura Plena em Dança.

Orientadora: Profª Drª Arianne Pimentel.

BELÉM-PA
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA**

S725c Sousa, Ana Letícia Figueiró de
 Corpo-nuance: a espetacularidade do k-pop a partir da trajetória de
 uma artista-etno-pesquisadora do Grupo Limitless de Belém do Pará /
 Ana Letícia Figueiró de Sousa. - 2018.
 96 f. : il. color.

Orientadora: Prof^a. MSc. Arianne Pimentel.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto
de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura
em Dança, Belém, 2018.

1. Dança moderna. 2. K-pop (Cultura popular). 3. Movimentos da
Juventude. 4. Etnocologia I. Título.

CDD – 22. ed. 792.02

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

ANA LETÍCIA FIGUEIRÓ DE SOUSA

**CORPO-NUANCE: A ESPETACULARIDADE DO K-POP A
PARTIR DA TRAJETÓRIA DE UMA ARTISTA-ETNO-
PESQUISADORA DO GRUPO LIMITLESS DE BELÉM DO PARÁ.**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “*Licenciada em Dança*”, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Data: 21/12/2018

Conceito: Excelente



Prof^o. MSc. Arianne Roberta Pimentel Gonçalves
Orientador – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA



Prof^a MSc. Caroline de Cássia Sousa Castelo
Avaliadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

BELÉM - PA
2018

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: Ana Letícia Figueiró de Sousa

Ana Letícia Figueiró de Sousa

Local e Data: Belém, 21 de Dezembro de 2018

Á todos aqueles que já se sentiram fora da caixa em seu aspecto cultural e social, não se esqueça que, igual a você, não há nenhum outro igual. Seja o que você é, sem vergonha, sem medo, sem julgamentos. Você consegue!

AGRADECIMENTOS

É bem complicado iniciar um agradecimento, pois há tantas pessoas as quais desejo ser eternamente grata. Então, agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada disso que vivi até hoje, seria possível e, muito menos, sem suas bênçãos, não teria tido forças para chegar até essa fase da minha vida, não teria tido confiança em mim mesma, pois creio que Ele é uma energia que está sempre nos guiando pelos melhores caminhos possíveis. Caminhos que nos trazem paz.

À minha avó, Leontina Figueiró, que me levava as aulas ballet e de piano, se dispondo a me acompanhar de segunda a sexta. Mesmo de ônibus, sob sol escaldante da tarde, não hesitava em me acompanhar, pois sabia da importância daquilo para mim. Na época, não reconhecia seu esforço e, hoje em dia, vendo o quão idosa está e quanto o tempo tira de nós momentos únicos, lhe agradeço profundamente, com todo meu coração. Eu Lhe Amo e veja, tudo o que a Senhora já fez por mim, está dando frutos, bem docinhos. À Senhora, serei eternamente grata!

Ao meu avô, Geraldo Figueiró que, mesmo nunca tendo me assistido dançar ou tocar, sei o quanto se orgulha de mim, sempre me apresentando para os amigos como “A Bailarina”. Obrigada pelos momentos de passeio de volta para casa depois do ballet, de carro. Obrigada por me permitir ver as tardes através da grande janela da vida, às cinco da tarde, horário que mais amo para ver o sol se pondo, com a JovemPan como trilha sonora de fundo. Eu realmente sou grata por esses momentos, era sempre muito gratificante ver o Senhor e a Vovó juntos durante uma tarde clara e agitada. Eu Lhe Amo, Vô! Ao Senhor, serei eternamente grata!

Agradeço, principalmente, a minha mãe, Soraya Figueiró que, desde sempre, foi a que mais me incentivou a seguir a Dança como profissão, que sempre esteve presente nos meus dias de luta e dias de glória, sem nunca soltar da minha mão. Entre brigas e muito amor, construímos esse grande castelo, cheio de força, conquistas, respeito e admiração. Obrigada mãe, por ser essa mulher extremamente forte, com alma de criança, que sempre acreditou mais em mim do que eu mesma. Obrigada também por me fazer rezar em frente ao altazinho sempre que eu estava para ter um surto, ajudou bastante, mesmo que no momento eu não acreditasse. Eu Lhe Amo eternamente! À Senhora, serei eternamente grata!

Agradeço ao meu pai, Luis Sousa, que, mesmo distante em alguns momentos, nunca deixou de incentivar essa vida de artista que escolhi levar. Acho que um artista reconhece o outro, afinal. O senhor, como grande artista que é, sempre acreditou em mim. Obrigada pelas

vezes que me acompanhou nas aulas de ballet e de piano. Obrigada pelos momentos felizes, Pai. O Senhor sempre nos tirou as melhores risadas e sorrisos. Lhe admiro muito e Eu Lhe Amo. Ao Senhor, serei eternamente grata!

À minha irmã chata, Ana Laura Figueiró, que eu sei que me ama muito, me idolatra e acha que sou única no mundo (u.u). Ela, essa artista da família, que admiro muitíssimo, sempre esteve comigo nos momentos de soco e gritaria, nos momentos de choro e desespero, nos momentos de felicidade e alegria, e nos momentos de exaltação de nós mesmas como artistas. Admito que tive medo de permanecer na tua sombra porque, não sei se tu sabes mas, mana, tu és uma mulher e tanto. Tão forte, tão sábia, tão dedicada, que me assustava não chegar nem a um terço do que és. Mas, hoje em dia, vejo que pessoas são diferentes e que, igual a ti, não há ninguém. Obrigada também por acreditar mais em mim do que eu mesma, por ler meu TCC junto com a mamãe, escondidas, e me falar, me fazer acreditar nele. Obrigada por permanecer lutando comigo e por me ensinar que o amor é o que mais vale nesse mundo, independente de tudo. Me dá um abraço de irmãs que se ama? Eu Lhe Amo muito, mana! A ti, serei eternamente grata!

À minha Tia Wanda por todos esses anos que esteve tão perto de mim, sendo a melhor tia de coração que alguém pode ter. Obrigada por todos os bolos, por todos os momentos de risadas, de tardes assistindo a filmes, de segredos e fofocas, de paz, de comidas gostosas. Muito obrigada por ter ficado conosco por todos esses anos, e ter me acompanhado em meu amadurecimento. Por ser tão forte e ter me ensinado o mesmo. Obrigada por estar presente até agora, por todo carinho e amor! A Senhora, serei eternamente grata!

Agradeço a minha orientadora, Arianne Pimentel, que lutou incessantemente, junto a mim, para que esse trabalho chegasse a sua conclusão. Obrigada por, mesmo estando cansada e com vários outros orientandos, não ter desistido de mim, e por ter acreditado sempre nessa temática que escolhi. Me destes forças para continuar e, espero ser força para ti também algum dia! Que sejamos arte, amor e afeto sempre! Eu Te Amo, Ari! A você, serei eternamente grata!

À Rosângela Colares sou profundamente grata pois me ajudou a encontrar um tema que eu pudesse abraçar com verdade. Por todas as conversas em sala, puxões de orelha e choros. Obrigada por me dar o toque de que eu devia falar desse lugar, e falar do quanto ele é importante sim, até quando pouquíssimos acreditam. Me fizestes acreditar nele e, de verdade, te levarei com grande carinho e estima em minha vida! A você, serei eternamente grata!

Aos amigos que cultivei através da Dança, Alice Amarante, Caio Bandeira, Carla Baía e Cristiano Mercês que, mesmo com altos e baixos, fizeram toda a diferença nos meus

dias e nessa jornada acadêmica. Compartilhando de muita risada aleatória de coisas nada a ver, choro, estresse, cansaço, dança, festas, conversas rasas e/ou profundas. O tempo nos afastou por um breve momento, mas hoje, estamos aqui, juntos, formados. A todos vocês, serei eternamente grata!

Às meninas do grupo LIMITLESS, Brenda Viana, Jamille Guimarães, Larissa Anjos e Vitória Paes, por também compartilharem comigo dessa jornada e desse mundo divertido e colorido, que muito me ensinaram e muito já partilharam de momentos únicos. Que nosso grupo cresça a cada dia e que façamos da nossa dança potência, hoje e sempre. Acredito muito em nosso potencial! A vocês, serei eternamente grata!

A Tia Ieda e Tia Maria por terem me dado abrigo e comida nas tardes que tive de passar fora de casa. Sempre tão atenciosas e cuidadosas. Obrigada tia Ieda por todos os almoços, lanches, jantas e por sempre ter sido tão receptiva e mãezona comigo. São pequenas coisas gigantes para mim. Lhes agradeço imensamente! A vocês, serei eternamente grata!

E, à essa pessoa tão importante, tão importante, que tive de deixar por último. Ao Meu Amor, Luiz Henrique Almeida, por esse mais de um ano que dividiu comigo momentos tão singelos e únicos. Por cada palavra de conforto, por todos os estresses que já passamos, pelas brigas que já tivemos, por todo amor, carinho e atenção que me destes por todo esse tempo, pela paciência que eu sei que teve de ter muita, por todos os filmes que já assistimos juntos, pelas músicas que me fazem lembrar de ti, por aquele dia tão FORMIDABLE que dançamos com as mãos, pelos beijos roubados e pelos beijos dados com bom grado, pelas viagens a Mosqueiro, pelos amigos que me destes durante esse tempo, pelos hambúrgueres, por ter puxado minha orelha quando reclamava da vida, por ter me ajudado com o TCC e com tudo que precisei ser ajudada, por todos os choros e por todas as risadas sinceras que já ouvi vindas de ti, a enfim, por cada único momento que tivemos juntos. Desculpa por não ter sido melhor, por ter te machucado de alguma forma. Por tudo, tudo mesmo, obrigada e sinto muito! A tua presença foi mágica em minha vida. Jamais esqueça que estarei aqui por você sempre que precisar. Eu te agradeço de todo meu coração. A você, Vidri, sou eternamente profundamente imensamente grata! Eu Amo Você!

A todos que contribuíram,
direta e indiretamente,
em minha vida:
Serei Eternamente Grata!

[...] E aqueles que foram vistos dançando, foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música [...]

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O presente estudo trata sobre a espetacularidade existente no K-Pop em Belém do Pará a partir da trajetória da uma artista-etno-pesquisadora, praticante da cultura K-Pop no cenário artístico paraense, utilizando para instrumentos de análise, tanto a trajetória pessoal da autora, quanto a trajetória do K-Pop em um âmbito mundial, centrando para sua presença em Belém do Pará. A partir dos estudos sobre cultura de Geertz (1989), da concepção de impregnação cultural de Mendes (2010), e da investigação do corpo no contexto do K-Pop em Belém do Pará, cria-se o conceito de Corpo-Nuance. A pesquisa apresenta como principal base teórica e metodológica a Etnocenologia, pautando-se em ressaltar a voz e concepções dos próprios sujeitos da cultura, tendo como instrumentos fotografias, relatos, observações realizadas a partir da autora, enquanto docente e artista da dança. Com a conclusão desta pesquisa, constata-se o K-Pop como área de conhecimento, tanto teórico quanto prático, ao passo que traz para estes jovens questões de aprendizado, processo de composição, noções de corpo, com olhar para as relações sociais presentes nesse contexto. Essa pesquisa é para a melhor compreensão sobre o que é e como se dá o K-Pop nesse nicho social que envolve muitos jovens.

Palavras-chave: K-Pop; Espetacularidade; Noções de Corpo; Cultura, Corpo-Nuance

ABSTRACT

The present study deals with the spectacular nature of K-Pop in Belém of Pará, based on the trajectory of an artist-ethno-researcher, a practitioner of K-Pop culture in the artistic scenario of Para, using for analysis instruments both the personal trajectory of the author and the trajectory of K-Pop in a worldwide scope, focusing for its presence in Belém do Pará. Starting with the studies on Geertz's (1989) culture, the conception of cultural impregnation of Mendes (2010), and on the body's investigation in the context of K-Pop in Belém of Pará, the concept of Body-Nuance is created. It displays Ethnocenology as the main theoretical basis and methodology as it focuses on highlighting the voice and conceptions of the subjects of the culture itself, having as instruments photographs, reports, observations made from the author, as teacher and dance artist. With the conclusion of this research, K-Pop is seen as an area of knowledge, both theoretical and practical, while it brings to these youngsters questions of learning, process composition, notions of body, with a look at the social relations present in this context . This research is for a better understanding of what K-Pop is and how it happens in that social niche that involves many young people.

Keywords: K-Pop; Spectacular Nature; Notion Of Body; Culture; Body-Nuance

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Pump It Up.....	17
Imagem 2: Grupo cover de K-Pop, Topsy Danger.	21
Imagem 3: Em 1954, Marilyn Monroe visita um clube com soldados no território da Coréia do Sul.	28
Imagem 4: Banda Add 4 em referência aos Beatles nos anos 60.	29
Imagem 5: O cantor Pop Coreano, Cho Yong-pil.	31
Imagem 6: Grupo Seo Taiji & Boys	33
Imagem 7: H.O.T em 1996.....	33
Imagem 8: BoA e alguns membros do grupo TVXQ, considerados pioneiros da inserção do K-Pop no Japão.	38
Imagem 9: O girl group 2NE1 em transmissão na Times Square, enquanto ocorria a entrega do prêmio Best New Band in the World da MTV Iggy.	39
Imagem 10: Corpo Imaginário – a busca da imagem refletida . Cover Hyuna. Pós apresentação no evento Roiyaru. Foto: Ana Laura Figueiró.	49
Imagem 11: Foto Teaser grupo LIMITLESS.	50
Imagem 12: Imagem 14: Yoon-gi (Suga) em MicDrop.....	52
Imagem 13: BTS em MicDrop.....	52
Imagem 14: Grupo LIMITLESS Pós-apresentação no Evento K-Pop 4Fun.	53
Imagem 15: Fãs de K-Pop em Belém.....	54
Imagem 16: Idols.	55
Imagem 17: Grupo Lótus Imperiuns.	55
Imagem 18: Posição de cócoras.	61
Imagem 19: Segundos do início da coreografia Hate do 4Minute.....	67
Imagem 20: Fotos retiradas do vídeo gravado da apresentação do grupo Lótus Imperiuns. ...	69
Imagem 21: Selfie por Beatriz Moreira.	70
Imagem 22: Apresentação do Grupo Lótus Imperiuns no Evento K-Pop 4Fun.	71
Imagem 23: Logo do Grupo LIMITLESS	73
Imagem 24: Fotos Teaser do Grupo LIMITLESS	74
Imagem 25: Fotos Teaser do Grupo LIMITLESS	75
Imagem 26: Grupo LIMITLESS Pós Apresentação no Evento K-Pop 4Fun.....	76
Imagem 27: Apresentação Grupo LIMITLESS.....	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	22
Quadro 2: Tabela baseada no roteiro da formação de um Idol Group de K-Pop	35
Quadro 3: Posições utilizadas para denominar membros de grupos de K-Pop.	37
Quadro 4: Depoimentos.....	57
Quadro 5: Depoimentos.....	58

SUMÁRIO

1. INTRO- DÁ MÁQUINA DE DANÇA AO K-POP: TRAJETOS DE UMA ARTISTA-ETNO-PESQUISADORA.....	16
2. 안녕하세요 - ANNYEONGHASEYO - Olá!.....	25
2.1 E ASSIM NASCE O K-POP.....	26
2.2 A CHEGADA DO K-POP EM BELÉM DO PARÁ.....	41
2.2.1 GRUPOS DE BELÉM.....	43
3. O REFLEXO DO ESPELHO EM IMAGEM.....	47
3.1 O ENCONTRO COM O ESPELHO E A BUSCA PELO REFLEXO.....	47
3.2 PARA ALÉM DO ESPELHO: ASPECTOS CULTURAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM K-POP EM BELÉM DO PARÁ.....	59
4. A ESPETACULARIDADE DO K-POP PARAENSE A PARTIR DO OLHAR DE UMA ARTISTA-ETNO-PESQUISADORA.....	65
4.1 TRAJETOS NO K-POP ATÉ A FORMAÇÃO DO GRUPO LIMITLESS.....	68
4.2 GRUPO DE DANÇA LIMITLESS.....	72
4.3 O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO, APRENDIZADO E COREOGRÁFICO DO GRUPO LIMITLESS.....	78
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXOS.....	92

1. INTRO- DÁ MÁQUINA DE DANÇA AO K-POP: TRAJETOS DE UMA ARTISTA-ETNO-PESQUISADORA

Sempre que eu ia ao shopping com a minha família, minha mãe levava minha irmã e eu ao parque de diversões que lá existia, o AmazonFantasy. Lá encontrávamos muitos brinquedos de variados estilos e diferentes formas de brincar. Apesar do meu medo de altura, amava ir em um trem aéreo que passeava por todo o parque, em círculos. Ele me dava a grande possibilidade de ver todos os brinquedos do alto, bem como as pessoas se divertindo.

Do alto, o que eu mais gostava de observar era a máquina Pump It Up¹, ela era muito colorida, cheia de luzinhas que piscavam de forma frenética. As pessoas dançavam músicas em uma língua desconhecida, e pisavam nas setas espalhadas pelo piso de metal, conforme as indicações do vídeo naquela grande tela cheia de cor. Eu percebia o quanto as pessoas gostavam e passavam horas a fio, elas dançavam, competiam, se divertiam. O mais engraçado, é que elas faziam *grades* – quando duas pessoas ou um grupo reserva sua vez para jogar – para dançar, o que gerava uma pequena competição de qual dupla ou grupo se sairia melhor. Às vezes, a empolgação era tamanha que mal podia-se ouvir a música que estava tocando, as pessoas pisavam, pulavam, riam, gritavam tão alto quando acertavam ou erravam a seta. Era algo sempre muito dinâmico e, de certa forma, carregado de coreografia. Algumas pessoas mostravam-se tão experts² em jogar/dançar, que criavam movimentações para se apresentarem, competirem e dançarem. Meu olhar, enquanto expectadora, se enchiam de fascínio diante daquele acontecimento. Fora a primeira vez que fui afetada pela espetacularidade nascente de corpos dançantes, máquina colorida, músicas, vibrações e intensidades.

Como eu era bem pequena, eu não me atrevia a me meter no meio daquelas pessoas gigantes, que lá dançavam sem parar, eram boas demais e, de certa forma, por serem ávidas competidoras, não davam muito espaço para uma pequerrucha, como eu, brincar também. Eu só observava e achava muito bacana e divertida. Até que um dia, quando eu já era um pouco maior, e, estava tendo contato com a dança e com a música, mais especificamente, o ballet, fui convidada para o aniversário de uma amiga minha da dança. O local da festa tinha pista de

¹ É uma máquina de simulação de dança, criada em 1999 pela empresa sul-coreana Andamiro, lançada inicialmente no seu país de origem e posteriormente sendo lançada em diversos outros países da Ásia, Europa e América. Obteve um grande êxito comercial na América Latina.

² Perito ou especialista; pessoa cujo conhecimento excessivo a faz entender ou dominar certa área, assunto, ofício, atividade etc.

boliche e era repleto de fliperamas e brinquedos divertidos. Me deparei, subitamente, ao entrar no lugar, com a Pump It Up super viva e colorida, com uma musiquinha de fundo no pause. Ela parecia esperar por alguém que se divertisse nela, uma vez que ela, por si só, só de olhar, era divertida. Meu primeiro pensamento foi: “agora é meu momento de brilhar!”.

(Pump It Up)

Imagem 1: Pump It Up.



Fonte: Tudoparatudo.com

Brinquei. Dancei. Joguei. Várias e várias vezes. Eu, minha irmã e minhas amigas não queríamos mais sair dali. Éramos da dança e, além da Pump It Up ser uma máquina de dança, ela continha umas músicas engraçadas, as quais não entendíamos, mas gostávamos de dançar. Era bem rotativo e todas conseguiam aproveitar um pouco daquela brincadeira.

Desde esse episódio não tive mais tanto contato com ela. Fui crescendo, e os problemas e responsabilidades da vida emergiram. A frequência de vezes que ia ao shopping com minha família diminuiu, e com o tempo os passeios eram quase zero. Eu dançava ballet, tocava piano e amava, levava como minha vida. Aos poucos eles também foram saindo, me abandonando, eu já não tinha tanto tempo assim para me dedicar. A escola exigia mais, chegava cansada em casa e sem a mínima vontade de sair de novo. Optei por parar as aulas de piano. O ballet, que era o que ainda me restava de algo artístico e de amor pelo extracotidiano³, acabou por perder sua força no meu dia-a-dia. Cheguei a dançar na companhia da escola de danças Clara Pinto⁴, e isso foi uma grande evolução para mim. Eu estava feliz. Acreditava em mim, na minha dança e que se eu continuasse ali, iria longe, mas, por infortúnios da vida, no meu primeiro ano do ensino médio, fiquei muito doente e larguei o ballet de vez. Não tinha forças para levantar da cama.

Melhorei, voltei a vida de escola - casa, casa e escola, mas a minha vontade de ser algo além de uma simples estudante do ensino médio, não voltou comigo. Já não tinha volição para fazer nada. Acreditava piamente que a vida tinha me mostrado um futuro particularmente simples e medíocre, que o ballet, o piano ou qualquer outra vertente artística, não era para mim. É muito difícil se reerguer depois de levar um soco no estômago da vida e, observar de uma cama e sem perspectiva, tudo o que você tem, te motiva e deixa feliz ser tirado de você.

Minha mãe tentou me fazer voltar, bem como a minha avó. Elas eram e são minhas maiores incentivadoras dentro de tudo isso o qual conheço como minha vida artística. Eu fui, um dia, só para tentar me reconectar de novo. Minha professora possuía o estilo das professoras russas: rigorosa e perfeccionista, contudo sempre muito dedicada. Me recebeu de braços abertos e com um grande sorriso no rosto. Não pude dizer ou sentir isso por parte de minhas colegas de turma, mesmo as que eu conhecia desde minha entrada no ballet. Me senti mal e triste e, mesmo que minha mãe e Tia Paula⁵ (minha linda professora que levarei no coração eternamente) me dissessem que não deveria me importar com isso, e sim, com a minha dança, eu não conseguia. Não é legal viver em um ambiente no qual você não se sente bem e acolhido, em contrapartida afastado e irrelevante. Ao me sentir assim, sabia que

³ O corpo e a energia extracotidianos vem do corpo-cotidiano, mais precisamente de sua (re)construção, ou ainda, de sua desautomatização. O corpo cotidiano é a base e a primeira célula do corpo expandido. (...) O corpo-subjétil é uma espécie de vetorização e transbordamento do corpo cotidiano em direção ao uso artístico desse mesmo corpo (FERRACINI, 2006).

⁴ Nascida em 1946, apresenta-se como linha de propagação do Movimento Classicistas. Começou o ballet quando criança, iniciados na década de cinquenta com o professor Augusto Rodrigues. Atualmente, além de dedicar ao processo de ensino e desenvolvimento d dança em suas escolas, divulga a dança, de forma determinada, pela cidade com o Festival Internacional de Dança da Amazônia (FIDA), desde 1993.

⁵ Formada em Administração pela UNAMA e professora de ballet na Escola de Danças Clara Pinto.

continuar ali não me faria bem. Eu tinha acabado de me recuperar de uma parte da minha história que havia me afetado não só fisicamente, mas também psicologicamente. O que eu menos precisava naquele momento era de pessoas e lugares que me fizessem mal. Resolvi, então, deixar o ballet e focar no colégio. Já estava no ensino médio, meu foco deveria ser terminar esse martírio e ir para a faculdade.

Ao longo de três anos de escola, eu me martirizei pelo piano e pelo ballet. Afinal, eram coisas que me distraíam, me deixavam feliz e me diferenciava das outras pessoas. Sempre gostei de fazer coisas ímpares dos demais e isso é um fato sobre mim. Mas, não estava preparada para voltar. Em fato, até hoje não estou.

Em 2013 terminei o Convênio e, em 2014, iniciei a faculdade. Cursei Publicidade e Propaganda, curso maravilhoso, que eu gosto muito, apesar da minha experiência nele, não ter sido das melhores. Durante esse ano, eu só vivia para ele, sempre como a boa e velha rotina, o que o tornara chato. Casa, faculdade, faculdade, casa. Nada além disso. Então minha irmã e eu, como boas desafiadoras de nós mesmas, resolvemos fazer o Enem, para saber como nos sairíamos e se nossos estudos nos seriam suficientes para entrar em uma universidade pública. Havíamos tentado, em nossas épocas entrar na Universidade Federal do Pará ela no curso de Arquitetura e eu no curso de Publicidade e Propaganda mesmo. Não passamos. Então por que não tentar de novo só de brincadeira, não é mesmo? O resultado saiu e foi mais do que positivo para ambas. Ela encontra-se escrevendo seu TCC para Artes Visuais e eu estou aqui, prestes a me formar em Licenciatura em Dança, ambas na UFPA.

Apesar de tudo isso, eu sentia a falta de dançar. Dançar mesmo, mexer o esqueleto, me movimentar. Eu não tinha a isso há muito tempo. Via meus amigos se apresentado com suas escolas e companhias, fazendo aulas de dança, e eu naquela vida quadrada, sistemática, monótona. Do ballet, comecei a fugir, apesar do meu coração amar, me via em um ciclo vicioso de práticas controladas, de movimentações robóticas. Queria mais que isso. Ainda quero!

Passei um ano sem fazer nenhuma dança específica, quando em 2016, minha irmã falou sobre as audições realizadas por um grupo de dança com a finalidade de escolher uma nova integrante para dançar K-Pop⁶ e entrar efetivamente no grupo, conhecido por Topsy Danger. Ela teve contato com o K-Pop através de uma amiga coreana que conheceu durante um intercâmbio para o Chile, como achou muito legal o gênero de música, me mostrou e incentivou a fazer a audição. Já eu, conheci o K-Pop ao assistir o programa “Ponto K-Pop

⁶ K-Pop é a abreviação de korean pop, ou seja, a música popular da Coreia. Hangul: 케이 팝; rr: kei-pab) (PEREIRA; FRANCONI, 2017).

10”, exibido pela emissora PlayTV. O Topsy Danger, trata-se de um grupo cover de K-Pop bastante conhecido em Belém do Pará, e buscavam mais uma integrante, para somar as outras 4 participantes, para apresentação no Encontro Roiyaru⁷.

Para a seleção, elas exigiam disponibilidade aos sábados, prováveis gastos com roupas, comprometimento, não ter problemas em dançar tanto boy group⁸ ou girl group⁹ e um vídeo de no mínimo 1 minuto para mostrar as habilidades com a dança. O vídeo, deveria conter 4 conceitos existentes no K-Pop: fofo, sexy, swag e hip hop então, mandei um vídeo de 3:38 com os determinados estilos e, fui aprovada.

Não possuía conhecimento mais aprofundado sobre o K-Pop, mas tive real interesse de entrar por suas músicas marcantes, as danças eram contagiantes e era um grupo de meninas que queriam dançar e se divertir. Eu precisava disso: dançar e me divertir. Meu primeiro ensaio como *Trainee*¹⁰ foi na praça do Teatro Gasômetro, no anfiteatro - um espaço público onde muitos grupos se reúnem para ensaiar, pois a maioria não possui espaço físico para tal -, e foi meu primeiro contato com elas. Como tratava-se de um grupo antigo, e elas já estavam nele há um tempo, eram amigas e se davam super bem, com o decorrer dos dias me adaptei e em grande parte por sua recepção, elas foram muito legais comigo.

⁷ Encontro de K-Pop ocorrido no colégio Salesiano em 22 de fevereiro de 2016.

⁸ Um boy group é definido como um grupo vocal constituído por cantores do sexo masculino, geralmente é composto por jovens em sua adolescência ou na faixa etária de vinte anos no momento de sua formação.

⁹ Girl group é um grupo vocal com diversas cantoras que geralmente harmonizam juntas. Nos Estados Unidos eles denominam girl group como um grupo de garotas que cantam e girl band de garotas que tocam instrumentos (AMINO, 2018).

¹⁰ Um termo usado no mundo K-Pop para se direcionar a uma pessoa em treinamento em uma companhia que ainda não teve sua estreia como grupo ou artista solo.

Imagem 2: Grupo cover de K-Pop, Tippy Danger.

Da direita para a esquerda: Beatriz Moreira; Sthefany Martins, Thalía, Ana Santiago e Ana Letícia Figueiró.



Fonte: Arquivo Pessoal

A foto foi tirada em nosso primeiro ensaio comigo como nova integrante. Senti uma pitada de nervosismo por estar nesse novo mundo sem saber o que me esperava, e por fazer parte de um grupo que já existia com meninas que eram amigas. Dá nervosismo sim!

CURIOSIDADE

No K-Pop, conceito refere-se, na maioria das vezes, ao tema abordado nos MVs¹¹. Muitos desses temas, são usados por quase todo grupo de K-Pop, seja ele masculino ou feminino.

Quadro 1

E os conceitos são estes:

- | | |
|-----------------|------------------------|
| 1 - Fofo | |
| 2 - Sexy | 8 - Fantasia |
| 3 - Hip Hop/Rap | 9 - Esportivo |
| 4 - Horror | 10 - Ficção Científica |
| 5 - Divertido | 11 - Girl Power |
| 6 - Escolar | 12 - Glamour |
| 7 - Retrô | 13 - Conquista |

A partir da minha vivência no meio, várias questões em torno do K-pop surgiram, como a cultura, os benefícios nos aspectos psicológicos para os jovens, a forma de se vestir, comportar, e, principalmente, em torno da dança, como preconceito e falta de interesse sobre este gênero no eixo acadêmico, suscitados no curso de Licenciatura em Dança. Dado o exposto esta pesquisa possui como fenômeno de investigação a espetacularidade do K-pop efetuado em Belém do Pará, com ênfase nos aspectos culturais, corporais e da dança.

A principal base teórica e metodológica é a Etnocnologia, utilizando-a para que as vozes dos sujeitos da própria cultura sejam ressaltadas e valorizadas em suas fundamentações. Para isto, “mergulho de cabeça” na pesquisa, me colocando como artista-etno-pesquisadora,

¹¹ MVs: Music Videos

que tanto observa quanto faz parte do meio. Realizo um entrelace dos aspectos do K-Pop a minha trajetória, como ele chegou a mim, até minhas vivências particulares e sociais a partir, também, do método autoetnográfico das minhas experiências. “Utilizo a definição de autoetnografia de Ellis, Adams & Bochner (2010), como uma forma de pesquisa e escrita que busca descrever e sistematizar a experiência pessoal do pesquisador para entender uma experiência cultural mais ampla” (PALHETA, 2012 *apud* GONÇALVES, 2014). A abordagem estende-se ao meu atual grupo LIMITLESS, desde sua criação até seus processos de composição, aprendizado coreográfico do mesmo para estudar a formações dos grupos de K-Pop em Belém e aprofundar-se nos aspectos da dança.

O K-pop é um fenômeno muito popular, extrapolou a Coreia do Sul e alcançou diversos países, impulsionado pela tecnologia e tornando-se popular. Por esta razão, acredito ser importante conhecer as pessoas que gostam desse gênero em Belém do Pará, cidade que ainda sofre preconceito geográfico dentro do próprio país, deslocada dos grandes centros e com culturas próprias, tão distante e diferente da Coreia do Sul. A partir deste contato cultural, surge a seguinte problemática: como identificar, enquanto pesquisadora-participante, a espetacularidade do K-pop efetuado em Belém do Pará a partir do entrelace cultural com a Coreia do Sul?

Sugiro então, dada hipótese, de que K-Pop é capaz de funcionar como um espelho no sentido de se ver refletido naquela cultura e sentir-se parte dela, não só ao pensar na Coreia do Sul em si, e no K-Pop por si só, mas como este gênero de dança, música, culinária, entre outras coisas, interferem, ajudam, contribuem, somam no dia a dia dos jovens que tem contato com essa cultura, mas que também não anulam a sua própria cultura, suas individualidades, pelo contrário, gera uma singularidade no K-Pop de Belém do Pará. E eu, enquanto praticante do K-Pop estou diretamente relacionada com o fenômeno pesquisado, fato contribuinte para um aprofundamento no aspecto da espetacularidade.

O K-Pop é uma cultura marginalizada, desvalorizada e desrespeitada na cidade de Belém do Pará. Como principal motivo destaca-se a falta de conhecimento e pesquisa sobre o gênero e o que abrange e, principalmente, pelo preconceito com o grupo de pessoas ao qual ela atraindo. O que se explica pelas características adotadas pelo grupo a partir do momento que entram em contato com esse gênero musical. O desconhecido causa estranhamento. Um público jovem entre 14 – 30 anos, que, ao entrar em contato e inserir-se nesse universo, sofre influências que os fazem querer estar sempre “caracterizados” e dentro desse personagem, no seu dia a dia, mostrando claramente a transformação pela qual esse corpo passa.

O trabalho encontra-se distribuído em de acordo com as seguintes temáticas, no capítulo 2, faço um traçado histórico do K-Pop. Como ocorreu seu surgimento na Coreia, em momento de guerras e ocupações territoriais. O avanço de sua existência pelo mundo e sua chegada em Belém, propagando-se não só como gênero musical, mas como dança e estilo de vida, ao fazer um apanhado sobre os primeiros grupos que surgiram na cidade.

O capítulo 3, destaca-se como suporte teórico para a criação da noção de Corpo-Nuance, realizo um estudo acerca da imagem, do corpo e da cultura no K-Pop a partir das conversações com o conceito de Estádio do Espelho de Lacan (1998), cos estudos sobre corpo e cultura de Geertz (1989), técnicas corporais de Marcel Mauss (1934) e a noção de impregnação cultural de Mendes (2010).

No capítulo 4, adentro acerca do estudo sobre as nuances da cultura paraense bem como as nuances da cultura coreana e como elas juntas, se unificam, e fomam uma nova roupagem. Neste mesmo capítulo, imagens, costumes e comportamentos são analisados, observados a partir da ótica etnocenológica. Enfatizo meu olhar como artista-etno-pesquisadora sobre a espetacularidade existente no K-Pop em Belém do Pará. Abordo acerca do meu trajeto no meio K-Pop, a criação do grupo LIMITLESS e seu processo de composição aprendido coreográfico. São analisados os processos de aprendizados de cada integrante a fim de entender como se dá esse processo. Por onde ele começa e como termina, os ensaios, as coreografias de K-pop, e como são aprendidas e ensinadas, como exemplo, o *mirror*, sendo como uma metodologia de aprendizado das coreografias.

2. 안녕하세요 - ANNYEONGHASEYO - Olá!

O K-Pop ou Corean Pop é um fenômeno mundial que se dissipou tão rápido, tanto na Coreia, quanto no mundo todo, a ponto de surgir a frequente pergunta: o que é o K-Pop? Para um melhor entendimento, define-se como uma abreviação de “Korean Pop”, mais conhecido pelo estilo musical, misturado o modelo de “boy” e “girl band”, com forte influência norte-americana, coreografias bem executadas, com sincronismo surreal em todos os movimentos, e clipes super (ultramegapower) produzidos. Disseminada pela internet, essa produção musical, chamada de *Hallyu Wave* (한류, 韓流 - onda coreana) pela imprensa chinesa, empregado no final dos anos 90, tem, cada vez mais, invadido o Ocidente. A internet expandiu-se, conseqüentemente, o K-Pop, que alcançou a Europa, as Américas e a África.

Essa onda baseia-se em: a música pop (conhecida como k-pop – Korean pop); as novelas/minisséries televisivas (chamadas na Ásia de dramas, as coreanas são os k-dramas); e o cinema (a Hallyuwood ou os K-Movies). Para a Coreia, é muito mais que um fenômeno cultural, é orgulho nacional. Virou febre, principalmente, entre adolescentes na faixa dos 12 aos 18 anos, e todos os elementos desse universo lhe interessam, inclusive moda, costumes e culinária.

Como fenômeno musical e visual, ela gera um grande impacto na economia do país, de forma direta, lucro gerado a partir da exportação de músicas, filmes e dramas. Devido a toda essa popularização, os lucros expandem-se também com aumento do turismo. Os fãs se veem na necessidade de visitar o país do seu k-idol, pois acham que ao frequentar os mesmos lugares, estarão mais próximos. Outro ponto a destacar, refere-se à colaboração a força política e o reconhecimento internacional do país.

O K-pop é uma mistura de ritmos, como música eletrônica, hip hop, rock, R&B, Pop Bubblegum (que é uma mistura de Pop e Soul), entre outros. Surgiu no final dos anos 80 e início dos anos 90 com a estreia da boygroup coreana Seo Taiji & Boys em 1992, considerados os precursores do K-pop. O trio, formado por rappers e dançarinos, tinha influência de estilos ocidentais, como hip hop, soul, rock e punk, o que o diferenciava dos demais grupos coreanos e agradou ao público, principalmente os jovens. O sucesso do grupo, a partir da experimentação de diferentes estilos musicais, provocou uma mudança de paradigma na indústria da música coreana. Em 2000, houve a globalização do gênero e a união com coreografias marcantes fez a cultura da Coreia do Sul se expandir pelo mundo e conquistar jovens e adultos do ocidente.

O espaço virtual tornou-se o grande aliado da expansão mundial do K-Pop, com destaque para o canal de vídeos Youtube: foi através dele que o vídeo de K-Pop com menos visualizações foi visto quase 70 milhões de vezes. Além do Youtube, mídias sociais como Facebook, onde fãs organizam eventos, e Twitter, onde os artistas são alçados com frequência aos trending topics (tópicos mais comentados) também contribuem para tornar o K-Pop um fenômeno (KARAM, MEDEIROS, p. 08, 2015).

As mídias são de grande suporte para a expansão do K-Pop pelo mundo, auxiliam no alcance mais amplo de todos os públicos, inclusive dos que não curtem o gênero e é um dos principais meios para a relação entre o K-Pop e seu público.

2.1 E ASSIM NASCE O K-POP.

Vamos começar do início!

Annyeong Haseyo!

안녕하세요!

Há algum tempo que o termo “K-Pop” é utilizado e falado pelo mundo todo. Grupos de bandas coreanas estão, cada vez mais, “invadindo” espaços midiáticos, mostrando seus conteúdos como música, dança, roupas, atitudes, entre vários outros aspectos.

É uma febre contagiante e depois do primeiro contato, se livrar é bem difícil. Mas, você faz ideia de como começou, de fato, essa febre? Pois bem, aqui vamos nós: K-Pop

(가요, kayo em coreano), nasce lá nos anos 60, porém, foi só nos anos 90 que ganhou força na Coréia, depois da popularização do rap no país.

No século XIX, foram enviados, para diferentes áreas da Ásia, missionários dos Estados Unidos com o intuito de trazer paz através dos ensinamentos da cultura ocidental. Eles também buscavam maior conhecimento sobre quais eram as regiões que encontravam-se distantes do seu país de origem. A Coréia, neste período, era uma região colonizada pelo Japão, o que a tornou um dos lugares aos quais as expedições missionárias católicas aconteceram.

O livro *K-Pop: A New Force In Pop Music* (2011), fala sobre Henry Appenzeller como um missionário que ministrava os ensinamentos, cantigas e canções existente no gênero folk nas escolas as quais trabalhava. Essas músicas nada mais eram que adaptações de músicas da Inglaterra e da América, com a linguagem do país asiático no qual estava. Elas eram conhecidas como *Changga* em coreano. Muitas delas tratavam-se do repúdio ao momento em que o país estava, com críticas ao governo japonês durante tal colonização. Devido a estes pontos, o Japão passou a proibir e confiscar possíveis coleções dessas músicas, e passaram a publicar canções próprias que pudessem influenciar a Coréia com sua própria cultura.

O período foi uma mistura de música coreana tradicional e gospel, e deu origem ao Trot, estilo popular até os dias atuais. O Trot surgiu e, em sua composição, as músicas tinham influências da cultura Americana, fundamentando-se em elementos do jazz e do blues e, mais ainda japonesa, com adaptação dos Enkas, músicas japonesas com elementos da cultura Ocidental.

O livro nos mostra que o período de 1910 até 1948 a Coréia encontrava-se sob grande influência cultural do Japão, e foi nesse momento que os primeiros indícios da música pop coreana começaram a nascer. Nos anos 20, havia apenas a tradução das músicas japonesas para a língua coreana, traduções estas feitas por músicos da Coréia. A partir deste marco, eles começaram a trabalhar, criar, compor suas próprias músicas. Em consequência, o primeiro álbum considerado do gênero pop, o “Yi Pungjin Sewol” (This Tumultuous Time) é lançado por Park Chae-seon em 1925. O álbum continha músicas pop japonesas com a tradução para língua coreana. Em 1929, foi lançada a primeira música coreana: “Nakhwayusu” (Fallen Blossoms on Running Water), de Lee Jeong-suk. O álbum e a música foram considerados o ponto de partida para a construção da história do gênero musical K-Pop.

A influência do Japão sobre a Coréia foi finalizada em 1945, resultado de uma divisão política do país, em duas partes: o Norte, a favor do comunismo, e o Sul, anticomunista.

Tropas americanas foram para a Coreia do Sul e a cultura do ocidente foi cada vez mais introduzida no país. Com isso, clubes para os guerrilheiros americanos, foram criados e tornaram-se muito populares na época, devido as apresentações artísticas e de outros diversos elementos culturais americanos. Como pode-se observar na imagem a artista americana, Marilyn Monroe em visita nos clubes feitos para os soldados na Coreia do Sul.

Imagem 3: Em 1954, Marilyn Monroe visita um clube com soldados no território da Coreia do Sul.



Fonte: Hypeless.com.br

Esses clubes foram como portas que se abriram para os artistas coreanos, nesses lugares haviam grandes oportunidades de estarem em contato e aprenderem uma outra cultura que se diferenciava da sua exponencialmente, como fator enriquecedor na carreira desses músicos. Era, também, uma forma bastante eficaz de obter lucro com suas artes. Desta maneira, alistaram-se para que pudessem se apresentar e criarem música pop coreana nos clubes com outros estrangeiros. O que se somava ao fato de diversos artistas terem sido enviados pelo governo dos Estados Unidos à Coreia para que promovessem a cultura ocidental e como método de entretenimento aos soldados presentes no País.

Os anos 60 foi um período muito significativo para a Coreia do Sul, representa o renascimento e fixação depois de um grande controle japonês sobre o povo coreano. O país encontrava-se em um processo de recuperação dos prejuízos causados pela guerra entre as Coreias em 1950, logo, aspectos econômicos estavam em ascensão, emissoras de televisão

estavam em seu pleno surgimento e o cinema coreano, outro ponto importantíssimo dessa cultura, mostrava com vigor seus primeiros sinais. Dentre os pontos destacados, a música pop coreana crescia disparadamente, apresentava diferentes traços e, com isso, o Rock ia introduzindo-se no cenário musical. O Trot continuava com toda sua popularidade e consagrado na Coreia do Sul. Os artistas que se influenciaram pela cultura ocidental e performavam nos clubes, criaram durante seu apogeu, uma popularidade maior. O interesse na música era evidente e crescente, mais ainda depois da chegada da Beatlemania¹² no país, o rock ganhou novas proporções. Daí surgiu a primeira banda de rock da Coreia do Sul, a Add4, criada em 1962. Competições musicais com o gênero rock tomavam conta do país com a sua popularidade.

Imagem 4: Banda Add 4 em referência aos Beatles nos anos 60.



Fonte: Question Bandstand.

A década de 70 na Coreia do Sul, foi marcada pela influência fortíssima da cultura ocidental levada pelos Estados Unidos, durante a guerra, como podemos verificar:

A geração jovem da época crescia sobre a influência dos Estados Unidos, optando pelo estilo de vida Americano, enquanto, em contrapartida, a geração antiga viveu consistentemente sob as pressões das regras Japonesas e de uma educação

¹² Beatlemania é o termo utilizado para definir o vício dos fãs da banda Beatles pelos músicos nos anos 60. Ganhou uma relevância mundial quando a banda tornou-se um fenômeno ao redor do mundo (BEATLEMANIA, s/d).

compulsória (K-POP: A New Force in Pop Music, 2011, p. 54, tradução da pesquisadora).

O folk, um gênero musical que teve um grande domínio no período Hippie nos Estados Unidos, estava em alta, devido a isso, jovens coreanos, principalmente os com questões financeiras mais altas, construíram uma visão sobre os mais velhos, a sociedade mais velha, que era bem mais conservadora, isso se deu ao fato de terem vivido um momento de restrições causadas pelo período de dominação exercido pelo Japão. As músicas folk cantavam e propagavam a paz, amor e em sua composição, continham esse sentimento anti-guerra, ao conciliar suas letras com o período atual ao qual os Estados Unidos se colocava, a Guerra do Vietnã. O folk foi importado para a Coreia do Sul, a partir de então, o governo coreano optou por banir canções que se mostravam contra a participação da Coreia do Sul.

A influência folk foi forte e originou o termo Youth Culture. Sobre o termo:

“Cultura juvenil” é o termo que começou a ser utilizado nessa época, referindo-se ao fenômeno da juventude Coreano, ao qual expressava-se através do jeans, das guitarradas acústicas, do cabelo comprido, e música folk (K-POP: A New Force in Pop Music, 2011, p. 51, tradução da pesquisadora).

Esse gênero musical na Coreia era principalmente apreciado pelos jovens que tinham maiores recursos financeiros. Eles possuíam dinheiro suficiente para aprender a língua inglesa e tinham a possibilidade de adquirir em seus estilos a influência do movimento hippie da época: cabelo longo, calça jeans, cigarro, dentre outros. Frequentavam as melhores escolas e/ou universidades do país e, por sua condição financeira melhor, tinham aceitação da sociedade coreana e tornavam-se espelhos para jovens menos afortunados do país.

Nesse período, universidades da Coreia do Sul decidiram por unirem-se para o University Music Competition, ocorrido em 1977. Foi uma competição criada pela emissora nacional MBC, na qual músicos das universidades representantes, apresentavam-se. A partir delas, outras oportunidades surgiram para esses artistas afim de que participassem de outras competições musicais, que acontecem até os dias atuais.

Na década de 80, o conceito das baladas que eram ícones na Coreia do Sul era “músicas folk ou músicas líricas escritas por poetas e compositores” (Yoon-mi Kim 2011, p.61, tradução da pesquisadora). Mas, com o passar do tempo, elas transformaram-se em “uma espécie de canções populares de amor”. Cho Yong-pil, um cantor coreano, estreou no cenário musical na década de 70, sem obter muito sucesso comercial. Em 1980, com o lançamento do seu novo disco “Chang Bakkui Yeoja” (The Woman Outside the Window),

recebeu aclamação tanto da crítica quanto comercial, com grande êxito e sucesso na história da música popular coreana. No mesmo ano, em julho, teve sua primeira apresentação em Nove Iorque, tornando-se o primeiro artista da Coréia do Sul a ter essa realização. A partir de então, Yong-pil ganhou vários prêmios por emissoras de televisão, assim como, recebeu o título de “Rei do Pop Coreano”, em termos comparativos, similar ao título dado ao astro pop Michael Jackson, por seu impacto na música pop, tornando-se um ícone reconhecido até os dias atuais.

Nos anos 80 as baladas ainda dominavam o cenário musical. Outros cantores tiveram sucesso, um deles é Byun Jin-sub, considerado na época o “príncipe das baladas” da Coréia do Sul. Ele lançou diversos hits que fomentaram o gênero musical, sendo suporte da música pop coreana. Essas baladas permaneceram com sua fama até meados dos anos 90, e funcionaram como abertura para uma nova fase da música popular coreana, que é a base principal do K-Pop como conhecemos, perdendo então sua força.

Atualmente, o K-Pop tem como influência principal o período dos anos 90 pelo qual a música coreana passou. As baladas já não eram mais tão populares entre o público da época e somou-se à influência do trio Seo Taiji & Boys.

Imagem 5: O cantor Pop Coreano, Cho Yong-pil.



Fonte: Billboard

[...] formas mais criativas da música pop floresceram, e a dance music aproveitava dessa oportunidade avançando, tanto em qualidade como em quantidade. Juntas contribuíram no surgimento da era de ouro da indústria musical Coreana nos anos 90 (K-POP: A New Force in Pop Music, 2011, p. 51, tradução da pesquisadora).

O trio apresentava influências musicais do “heavy metal e o rap, com letras melosas e coreografias exuberantes” (Yoon-mi Kim, 2011, p.63, tradução da pesquisadora). E era formado pelo vocalista principal e os dançarinos e backing-vocals, Seo Taiji, Yang Hyun-suk e Lee Juno, o que originou o nome Seo Taiji & Boys. Em 1992, tiveram sua estreia cantando a canção “Nan Arayo” (I Know), com a qual obtiveram enorme sucesso ao exercer influência sobre os jovens da época que eram seu público alvo. Por sua vez, os jovens começaram a copiar o estilo, assim como novos artistas e grupos foram formando-se, de acordo com essa onda que foi criada pelo Seo Taiji & Boys. *Jinusean*¹³, *Deux*¹⁴ e *Drunken Tiger*¹⁵ são alguns dos exemplos da época.

Pela grande popularidade de Seo Taiji & Boys, os adolescentes foram reconhecidos pelos industriais musicais como audiência demográfica. Com a mídia fazendo proveito dessa ascensão do poder dos adolescentes coreanos, a indústria musical focou toda sua capacidade e esforços na tão conhecida música pop, focada nos jovens dos anos 90. Na segunda metade da década, essa transformação foi fundamental para o nascimento dos grupos de ídolos (K-POP: A New Force in Pop Music, 2011, p. 51, tradução da pesquisadora).

Imagem 6: Grupo Seo Taiji & Boys



Fonte: The Bias List

¹³ JinuSean finalmente estreou em 1997 com seu single de estréia, "Gasoline". Eles ganharam enorme popularidade do público com seu segundo single, "Tell Me" (feat. Uhm Jung Hwa) (tradução da pesquisadora). (OH! PRESS, s/d).

¹⁴ Deux (Hangul: 듀스) foi uma dupla sul-coreana de K-pop do início dos anos 90, um importante grupo de K-pop entre os primeiros a incorporar o hip hop na música coreana (tradução da pesquisadora) (AMINO, 2017).

¹⁵ Drunken Tiger estreou em 1999, lançando um total de nove álbuns. Eles são mais conhecidos por serem os fundadores do gênero de hip-hop coreano (tradução da pesquisadora) (OH! PRESS, s/d).

Um tempo depois, um dos ex-membros do grupo Seo Taiji & Boys, Yang Hyun Suk, veio a fundar sua empresa de entretenimento, a YG Entertainment, em 1996. A ela juntam-se a SM Entertainment (1995) e a JYP (1997), o grande trio do entretenimento, detentores de sucesso, influência e muito lucro (DONG-A ILBO, 2011).

Idol groups ou grupos de ídolos são grupos que tem maior enfoque em adolescentes e contam com uma grande base de fãs. O K-Pop atualmente é excepcionalmente focado nesse público e como exemplo maior o primeiro idol group coreano: o H.O.T. Criado pela empresa SM Entertainment, em 1996, foi o primeiro grupo a fazer um estrondoso sucesso na Coreia do Sul. O grupo era formado por 5 membros, com roupas iguais e coreografias sincronizadas, conquistaram milhares de fãs em um “cenário de K-Pop dominado por grupos de meninos e

meninas voltados para os jovens”

Imagem 7: Grupo Seo Taiji & Boys

(Yoon-mi Kim, 2011, p.64, tradução da pesquisadora).

H.O.T entrou em cena para iniciar o fenômeno K-Pop de grupos de garotos e garotas que dançavam. O grupo encontrou grande sucesso e popularidade durante suas atividades de 5 anos, mas acabou por se separar em 2001. O grupo tornou-se o ícone de toda uma geração e uma inspiração para famosos grupos, como SM, S.E.S, Shinhwa, TVXQ, Fin K.L., Super Junior, SHINee, EXO, etc.

Imagem 8: H.O.T em 1996



Em 1997, a Coreia do Sul passou por um período difícil devido à crise financeira da Ásia, logo, as empresas que respondiam por diversos grupos musicais locais visionaram países do exterior para exportar o K-Pop como uma nova forma de lucro, foi assim, que o K-Pop começou a ser globalizado como um gênero musical com características singulares.

Os anos 2000 foram um grande marco para a história do K-Pop. Hoje em dia, são considerados os anos mais felizes da música pop coreana. Essa década constituiu em um novo método para a análise e execução do K-Pop, iniciaram-se os treinamentos de aspirantes a cantores e bailarinos para que novos grupos fossem formados.

Korean pop idol – K-Idol - (ou ídolo pop coreano) é o nome que os aspirantes a cantores, atores, dançarinos ganham quando estão em fase de treinamento, realizados pelas agências de entretenimento. Esse treinamento acontece durante anos até que os mesmos estejam aptos a serem lançados ao público como um grupo de k-Pop ou como um artista solo. As principais agências que trabalham com esse tipo de entretenimento são a SM Entertainment, YG Entertainment e JYP Entertainment, e compõem o que é conhecido como Big Three, fator determinante para a influência estrondosa do K-Pop atual. Esse trio de empresas controlam, em sua maioria, o mercado musical coreano e como muitas outras agências do cenário K-Pop, utilizam do método “total management strategy” (ou estratégia de gestão total) que seleciona o aspirante que irão adentrar às agências.

As maiores empresas na Coreia [...] estabeleceram a estratégia de gestão total, muito conhecida, para integrar todas as áreas de descoberta, nutrição e promoção de ídols. Marketing, arranjos, promoção musical, composições, coordenação de moda e coreografias são pensadas, comandadas e planejadas por um sistema de gestão integrado (KPOP: A New Force in Pop Music, 2011, p. 51, tradução da pesquisadora).

Abaixo, pode-se observar a tabela criada pelas empresas de entretenimento – baseada na tabela do livro K-POP: A New Force In Pop Music -, que funciona como a seleção que os trainees precisam enfrentar quando desejam fazer parte de um grupo. Essas audições são realizadas no mundo todo, na maioria dos casos, os trainees são coreanos ou tem descendência asiática. Muitos trainees, treinam durante anos, alguns ao longo de 10 anos, até serem selecionados para algum grupo.

Fonte: | **Quadro 2: Tabela baseada no roteiro da formação de um Idol Group de K-Pop**



QUESTÃO A REFLETIR...

A permanência de um Trainee dentro de uma agência é muito caro para a empresa, com isso, após a estreia dos artistas, o mesmo passa a arcar com seus custos enquanto a agência recupera todo seu dinheiro gasto através do lucro dos seus artistas pela venda de CDs, shows e etc.

Há uma enorme diferença entre os grupos que começaram suas carreiras na década de 90 e os grupos atuais, isso ocorre por conta da nova fórmula de sistema de treinamento. Antes os integrantes não tinham tanta habilidade em dançar, atuar e não tinham funções específicas dentro do grupo, como na atualidade.

No quadro abaixo, pode-se observar as posições que atualmente existem nos grupos de K-pop, porém, não tornam-se obrigatoriedade já que o líder só existe por uma regra da agência que administra os direitos desse integrante, bem como o maknae – o mais novo do grupo -. As outras posições não são totalmente definidas, em alguns casos, os membros têm mais de uma função.

¹⁶ O Debut é o lançamento de um novo artista no cenário musical Coreano. Geralmente é atribuído a data de lançamento de uma música, álbum ou videoclipe novo. Também é utilizado quando o artista faz sua primeira apresentação televisionada.

Quadro 3: posições utilizadas para denominar membros de grupos de K-Pop.



Os grupos que nasceram em meados dos anos 90, como Shinhwa e H.O.T, conseguiram expandir sua carreira por outros países próximos a Coréia do Sul, afim de buscarem novos públicos e retorno em quesito financeiro para suas empresas que lhes financiavam. Alguns grupos não conseguiram chegar a um sucesso considerável e terminaram por desbandarem. Em outros casos, os grupos, obtiveram grande êxito em suas carreiras, conquistaram mercados e públicos variados em muitos outros países. Como exemplo, temos a cantora BoA.

Antes de ter seu debut, BoA recebia um treinamento customizado com o objetivo de atingir o mercado de música pop japonesa. Mal tinha sido contratada pela sua agência e já estava sendo ajudada a desenvolver habilidades na língua japonesa, além disso, seu contrato com a maior gravadora musical japonesas, a Avex, foi uma grande contribuinte para que sua carreira, na versão K-Pop na indústria musical japonesa, fosse promovida (K-POP: A New Force in Pop Music, 2011, p. 51, tradução da pesquisadora).

SM Entertainment se responsabilizou por seu lançamento, atingiu grande sucesso na Coréia, bem como no Japão. Até hoje, é considerada a Rainha do K-Pop, pois foi a pioneira dos artistas coreanos a levar sua carreira para o Japão, influenciando-os e os ajudando com o sonho do sucesso e a divulgação da cultura.

Imagem 9: BoA e alguns membros do grupo TVXQ

Considerados pioneiros da inserção do K-Pop no Japão.



Fonte: KpopStarz.

Nos anos 2000, outros grupos começaram a surgir no cenário K-Pop, o que favoreceu a abertura de mercado para a segunda geração de idol groups no cenário musical coreano.

Seguindo a chegada de TVXQ!, grupos conhecidos como Big Bang, SHINee, Super Junior, 2PM e 2AM, debutaram entre o período de 2005 à 2008. Girls groups como Girls Generation, Wonder Girls, 2NE1, KARA E f(x), foram trabalhadas e estimuladas para que também fizessem parte dessa obsessão por grupos coreanos (K-POP: A New Force in Pop Music, 2011, p. 51, tradução da pesquisadora).

Em outubro de 2015, o grupo Big Bang realizou diversos shows nos Estados Unidos, México e Canadá, no último país, os ingressos esgotaram-se em menos de três horas¹⁷. Para além do exposto, quebraram recordes com a MADE Tour e tornaram-se o maior show realizado por um artista coreano na China, com maior turnê em arenas nos Estados Unidos como artista do meio K-Pop¹⁸ e mais outras milhares conquistas.

Imagem 10: O girl group 2NE1

Transmissão na Times Square, enquanto ocorria a entrega do prêmio Best New Band in the World da MTV Iggy.



Fonte: Billboard

¹⁷ Disponível em: <<http://www.thestar.com/entertainment/music/2015/09/26/k-pop-band-big-bang-doing-booming-business-in-toronto.html>>

¹⁸ Disponível em: <<http://www.billboard.com/articles/columns/k-town/6576209/bigbang-america-tour-2015>>

A Europa também foi palco para diversos artistas coreanos, sendo Big Bang o grupo coreano que foi premiado no Europeans Music Awards como Best Worldwide Act, um evento realizado todo ano pela MTV Europeia, premiando vários artistas, em 2011. Outros artistas coreanos também fizeram shows pela Europa, o principal sendo:

[...] o SM Town Live “10 World Tour em Paris, ocorrido na Le Zénithn nos dias 10 e 11 de junho de 2011, acontecimento que marcou um ponto de reviravolta significativo no impacto do K-Pop na Europa, foi planejado para ser um único show no dia 10 de Junho porém, fãs de K-Pop franceses reuniram-se em Paris para pedir um show extra então, a agência SM Entertainment decidiu adicionar mais um dia do show, para o dia 11 de junho (K-POP: A New Force in Pop Music, 2011, p. 51, tradução da pesquisadora).

Os ingressos do show esgotaram-se em 15 minutos, com capacidade para reunir 7 mil pessoas. Com tamanha demanda, A SM Entertainment resolveu acrescentar mais um dia de show para os que não conseguiram comprar ingressos do primeiro dia, que também se esgotou rapidamente pelos fãs da França.

O K-Pop conseguiu obter sucesso na América do Sul, Oceania, Oriente Médio e em muitos outros lugares. Boa parte disso é devido aos avanços tecnológicos que deram possibilidades à música coreana de se propagar pelo mundo e conquistar uma legião de fãs. A internet é essa potência que consegue dar ao fã americano acesso ao mesmo conteúdo que um fã coreano consegue acessar sobre seu artista ou grupo favorito.

Na nova era digital, ao se falar de música, o streaming e o compartilhamento da música em plataformas como YouTube, SoundCloud e Spotify é mais frequente, o que otimiza o acesso a novos materiais dos artistas não só coreanos, mas de qualquer outro país e nacionalidade. O SNS (Social Networking Service), possibilita adentrar novas portas e desfazer muros entre fãs de todas as localidades que partilham do mesmo gosto musical, a partir desse encontro nas redes sociais como Twitter, Instagram, Facebook. Isso favorece que os fãs vejam e utilizem esses espaços para ter uma maior interação com seus ídolos.

As pessoas não permaneceram apenas em assistir aos vídeos de estrelas pop; elas passaram a copia-los, criando seus próprios conteúdos para a web. Como a música pop coreana é um meio fácil que se tem de cantar junto, ela acaba por ganhar destaque em meio a outros gêneros de música pop, então, é por isso que existem diversos vídeos de cover das coreografias de K-Pop (K-POP: A New Force in Pop Music, 2011, p. 51, tradução da pesquisadora).

O K-Pop é, atualmente, popular pelo mundo todo e, a cada dia há um aumento exponencial dessa popularidade. Seja por meio de grupos que fazem turnês pelo mundo afora, participam de programas de entretenimento para sua diversão e diversão do público, ganham premiações, participam de competições, quanto por MVs que quebram recordes de visualizações no YouTube, em exemplificação refere-se o vídeo clipe da música *Oppa Gangnam Style* do *PSY*, como clipe mais visualizado da história do YouTube, que chegou a quebrar o contador de views¹⁹.

2.2 A CHEGADA DO K-POP EM BELÉM DO PARÁ

O K-pop ganhou notoriedade em Belém ao final dos anos 2000, através de uma máquina de dança chamada Pump It Up, a qual simulava coreografias. As pessoas passaram a ter um maior interesse pelo conteúdo da máquina, com isso, buscaram saber mais sobre a dança. Contudo, era algo difícil a ser feito, naquela época, a internet banda larga ainda “engatinhava” na cidade.

A dança simulada saiu da máquina, tornando-se uma realidade para aqueles que eram fãs, o que deu vida a grupos covers do gênero. Em 2003 e 2004, o k-pop começou a ganhar mais força e teve seu primeiro grupo formado na cidade, chamado “AgeL.T”, o primeiro grupo a se apresentar em um evento de Anime, no Animazon no Taikai²⁰ em 2004.

Entre os anos de 2006 e 2007 surge mais um grupo de k-pop em Belém, o Mirai de Dança, tornando-se na atualidade uma companhia renomadíssima de danças urbanas. O Mirai trouxe uma série de coreografias diferentes para o mundo K-Pop em Belém, com coreografias de grupos como BIG BANG, BOA, DBSK, S.E.S, conforme podemos identificar a partir da fala de Franco Saluzio²¹, um dos fundadores do Grupo Mirai.

¹⁹ Pipocando Música (2018).

²⁰ Em 3 de maio de 2003 foi criada, por 13 amigos, a Associação Cultural Animazon, com o intuito de agregar fãs de anime, mangá e tokusatsu, além de trocar idéias e compartilhar materiais para com os seus membros. A partir de 2004, o Animazon começou a fazer eventos de cultura pop japonesa em Belém convidando os fãs para participar de várias atrações (ANIMAZON, s/d).

²¹ Bailarino, coreógrafo, professor. Um dos Fundadores da Companhia Mirai de Dança, estudou Licenciatura Plena em Dança na Escola de Teatro e Dança da UFPA e, hoje em dia mora em São Paulo, fez parte da CIA Caleidos De Isabel Marques.

O grupo Mirai (assim chamado quando era grupo cover de K-Pop), surgiu em meados de 2007 para fazer covers de bandas de K-Pop e para dançar em eventos de cultura pop japoneses em Belém. Na verdade, nem tinha concurso de K-Pop na época, tinham palcos abertos para fazer performances desse universo todo, então escolhíamos fazer esses covers de K-Pop porque éramos muito fãs (Informação Verbal²²).

O grande boom do k-pop em Belém, se consolidou como grande potência nos eventos em 2013 com o concurso no evento Animazon no Taikai. Houve o Debut de grupos extremamente conhecidos até hoje, como 5States, Fucsia, MissOn, e com o passar do tempo, muitos outros grupos emergiram como Bang, Utopian Scene, InaZumaWarriors, K.O. Knock Out, Tippy Danger, Take Over, entre outros.

No presente, o K-Pop conta com muitos fãs na cidade, devido a diversidade de grupos e a uma comunidade extremamente forte. O seu espaço nesses eventos que ofertam a apresentação e competição da área K-Pop, é garantido e é uma atração influente que leva centenas de pessoas às salas e apresentações nos palcos. Tornou-se uma atração indispensável, com premiações, campeonatos paraenses de solos e grupos, encontros e até eventos próprios de K-Pop.

O K-Pop em Belém teve uma expansão absurda. De 2014 para cá tem obtido cada vez mais presença em eventos e no dia a dia das pessoas, ganhando uma concepção não só como um fenômeno musical e de dança, que atrai jovens aos eventos, mas também tecendo uma nova cultura na cidade.

2.2.1 GRUPOS DE BELÉM

Com objetivo de traçar um panorama dos grupos do K-Pop em Belém utilizei como meio entrevistas. Entrei em contato com alguns integrantes do Grupo Mirai – assim conhecido quando era um grupo cover -, Franco Saluzio e Angélica Monteiro²³, além deles, busquei por pessoas, como a Júlia Belamusa²⁴, que se encontra nesse

²² Informação Verbal: entrevista concedida no dia 03 de dezembro de 2018, através do aplicativo Whatsapp.

²³ Graduada em Licenciatura Plena em Dança pela Universidade Federal do Pará. É bailarina, arte-educadora, coreógrafa e atual diretora administrativa e artística da Cia. MIRAI de Dança. Precursora da dança urbana, Waacking, dirigiu esse estilo específico do estado do Pará.

²⁴ Contadora formada pela Faculdade de Estudos Avançados do Pará (FEAPA) e orientadora de TCC. Descobriu o K-Pop em 2001, com 16 anos de idade, hoje em dia, com 33 anos, continua com sua paixão pelo gênero. Com sua amiga Hanako, organiza um evento 100% K-pop, o K-Pop 4Fun. É K-Popper há 16 anos!

cenário há mais tempo, a fim de entender como aconteceu essa onda, e como ela tem se propagado até os nossos dias.

Franco fala acerca da Hallyu Wave²⁵ a qual não era tão forte em Belém, logo, o seu contato com o K-Pop começou através do J-Pop (que em português significa música pop japonesa), pois, na época, era forte a presença de músicas e desenhos animados japoneses, sendo assim, haviam vários eventos específicos promotores dessa cultura.

Escutava muito J-Pop, muito. Nesses eventos tinham sala de J-Pop, e em muitas eu fui responsável. Lá conhecia cada vez mais artistas pops, que era um universo que gostava muito. Nesse universo conheci a cantora BoA, que eu conheci na sua carreira japonesa. Quando pesquisei, descobri que era uma artista sul coreana, e aí, ela me trouxe para esse universo do K-Pop. Descobri que ela tinha uma carreira na Coreia do Sul e que cantava K-Pop, a partir dela, conheci outros artistas então, ouço K-Pop, acho que, desde 2004, 2005 – (Informação Verbal²⁶).

Não apenas ele se deixou levar pela cantora BoA, já apresentada neste estudo, como também Julia Belamusa, uma mulher cuja atuação no universo K-Pop em Belém começou em 2001, como podemos verificar em seu depoimento:

Conheci o Kpop em Dezembro de 2001 através de uma parceria entre a BoA e a Koda Kumi em uma música para arrecadar fundos para as vítimas do 11 de Setembro. Então descobri que a BoA era Coreana e fui atrás de informações. Após essa descoberta, ouvi Shinhwa e Park Ji Yoon e amei as músicas (Informação verbal²⁷).

Ao falar de seu primeiro contato com o K-Pop, Angélica Monteiro refere que o mesmo não ocorreu por intermédio da cantora coreana BoA, porém, assim como Franco, gostava da cultura japonesa. Isso a impulsionou a realizar pesquisas sobre uma música a qual ouvira e não reconhecera a língua, a partir dessa pesquisa, conheceu a boyband *Dong Bang Shin Ki* - apelidada pelos fãs como *DBSK*²⁸ - que, na época, era a maior e mais conhecida da Coreia do Sul.

²⁵ Hallyu Wave: Onda coreana. Assim denominada pelos chineses na época em que o K-Pop foi ganhando proporções gigantescas.

²⁶ Informação Verbal Franco Saluzio, entrevista concedida em 03 de dezembro de 2018.

²⁷ Informação Verbal: Júlia Belamusa, entrevista concedida em 23 de novembro de 2018.

²⁸ DBSK surgiu em dezembro de 2003, na Coreia do Sul, conquistando fãs por todo o leste asiático com um som pop-dance que virou superhit (CAPRICHIO, 2013).

Conheci o K-Pop através da cultura japonesa. Sempre gostei de anime, cresci assistindo anime, dorama e filmes asiáticos de forma geral. Eu ia muito nos eventos, então, numa dessas minhas pesquisas pela música japonesa, que antes era música japonesa que eu gostava - até hoje adoro -, eu vi esse grupo, que achava que era japonês, e eu, na minha ignorância ne, porque nós achamos que é tudo japonês, eu conheci o DBSK, que é o Dong Bang Shin Ki, que no caso era a maior boyband da Coreia do Sul. Pensei “po, que que isso? Que é que eles estão falando? Não é japonês, é diferente!”, fui pesquisar. Pesquisei um pouquinho sobre eles, gostei muito do que estavam dançando, então pesquisei também pela dança - que nunca chamávamos de dança K-Pop naquela época. (Para teres uma noção, mal tinha aula de Hip Hop em Belém, então, K-Pop, menos ainda, né? Ninguém sabia o que era K-Pop). Eu comecei a conhecer essa dança, esses artistas, essa música, que era muito parecida com a música japonesa, mas tinha um ‘Q’ de americano ali também logo, consegui me identificar um pouquinho mais (Informação Verbal²⁹).

No início dos anos 2000, o cenário K-Pop era escasso correlacionados aos atuais eventos que promovem os concursos de K-Pop. Pouquíssimos grupos existiam, bem como eventos voltados para eles. Havia diversos que valorizavam a cultura japonesa o que funcionou como uma forma de ascensão e notoriedade em Belém do Pará para Hallyu Wave. Nesses eventos, a máquina Pump It Up fazia-se presente, e auxiliava na expansão do conhecimento sobre o J-Pop, este saía da tela de uma máquina e alcançando novos espaços e pessoas.

Tudo surgiu por um interesse de amigos pelo K-Pop, pela música e pelas coreografias que haviam nos videoclipes.

O Franco, que é o fundador da companhia, era muito fã de cultura pop em geral, não só de K-Pop. Então, ele conheceu o K-Pop através da música japonesa, logo resolveu fundar um grupo de dança mesmo, de adolescentes que gostavam da música, que gostavam da coreografia, e resolveram ensaiar no quintal. Aí foi assim que o Mirai surgiu. No início – em 2007 -, se não me engano, tinham umas cinco pessoas, aumentou para doze, aí uma galerinha foi saindo quando o trabalho ficou mais sério, porque não queria levar a dança como profissão e tal, enfim. Escolhas, né? Cada um tem a sua. Um tempinho depois, em 2009, o Mirai resolveu fazer um trabalho mais autoral (Informação Verbal³⁰).

Mesmo com a mudança de foco do Mirai e seu ingresso em trabalhos autorais, se fez presentes nos eventos, pois eram fãs e tinham a vontade de expandir essa cultura.

²⁹ Informação Verbal: Angélica Monteiro, entrevista concedida em 03 de dezembro de 2018.

³⁰ Informação Verbal: Angélica Monteiro, entrevista concedida em 03 de dezembro de 2018.

Apesar do incentivo para essa cultura ser pouquíssimo na época, os meninos de grupos covers, como o Mirai, costumavam comparecer aos eventos sobre a cultura japonesa para dançar o K-Pop, já que o interesse deles sobre a cultura coreana era gigantesca.

Nossa, fomos a incontáveis eventos. Íamos em todos, todo ano, todos que tinham, íamos dançar, entre 2007 e 2008. Não ganhamos prêmios como grupo cover porque, como falei, em 2007, não era tão forte, nem no Brasil, nem em Belém, então não tinha categoria específica, era só para as pessoas se divertirem. Já fizemos show de K-Pop em evento para, sei lá, seis pessoas. Não era forte, então nunca competimos. Nunca houve prêmio, nem nada (Informação Verbal³¹).

A intenção, naquela época, não era a competição, “o concurso de K-Pop não era nem sonho na cabeça das pessoas naquela época” (Angélica Monteiro), mas sim o de se divertir e agregar cultura àqueles que buscavam por isso, que tinham sede do novo, principalmente ao considerar o “atraso” da tecnologia em Belém neste período. Era tudo tão novo e tão demorado para chegar que quando chegava era esplêndido. Conhecer o K-Pop nessa época foi uma descoberta para muitos, evidenciado na fala disposta de Franco:

Era tão novo, que ninguém sabia o que era. As pessoas achavam que éramos meio loucos, porque ficávamos dançando umas músicas loucas, com uma letra que ninguém entendia, com umas roupas loucas, com uns cabelos loucos e a gente amava, então era isso (Informação Verbal³²).

Bem como o Mirai, Angélica cita sobre seu grupo existente em 2011 que, após apresentar-se pela primeira vez no primeiro concurso do evento Anime Geek³³ como um grupo cover, tornando-se precursora da onda K-Pop no evento, no ano seguinte, o interesse pelo meio performático do K-Pop, cresceu, e trouxe consigo aproximadamente 20 grupos para esse meio dos concursos K-Pop. Com esse grande avanço das competições, ela foi convidada a ser jurada a fim de avaliar os grupos covers de K-Pop.

³¹ Informação Verbal: Franco Saluzio, entrevista concedida em 03 de novembro de 2018.

³² Informação Verbal: Franco Saluzio, entrevista concedida em 03 de novembro de 2018

³³ Evento que traz um pouco da cultura japonesa, com competições de K-Pop, realizada duas vezes ao ano desde

Eu fui jurada de K-Pop durante um tempo. Acho que, desde o início, quando o primeiro concurso de K-Pop surgiu, em 2011, eu ganhei prêmio com outro grupo que eu tinha, que era o grupo Trick, e fomos nós que nos apresentamos no Anime Geek, como os primeiros a inaugurar essa onda de K-Pop. No evento seguinte, já haviam uns vinte grupos dançando conosco, então, passei a ser jurada. Acho que já fui jurada de concurso de K-Pop, sei lá, umas 15 vezes, nem sei agora, não lembro, mas foram bastantes. Eu vi a galera crescendo. Grupos que são superfamosos agora, eu vi eles iniciando a carreira deles – superfamosa, né? Enfim, aí no cenário de K-Pop (risos) (Informação Verbal³⁴).

O Anime Geek não é mais o único a promover concursos de K-Pop, há também eventos como K-Pop 4Fun, Animazon no Taikai, K-Summer, Dance Round, Meetings, Roiyaru, K-Loween, alguns eventos em praças públicas, até mesmo alguns fora do estado, nos quais grupos de Belém, em sua maioria, almejam competir como o SANA³⁵ que acontece em Fortaleza.

Júlia Belamusa, hoje encontra-se à frente das edições do evento K-Pop 4Fun, evento este voltado majoritariamente para o K-Pop, e tem em sua composição o concurso K-Pop, a venda de artigos das boybands e girlbands, a apreciação dos MVs atuais e até mesmo mais antigos, a balada K-Pop ao fim do evento, entre outros.

O K-Pop4Fun teve sua primeira edição em 2015 e não fiz parte desse início. Daí o segundo evento em 2016 quando entrei em parceria com a Hanako e fizemos juntas tudo que vocês conhecem hoje. A partir daí posso te dizer ideias e porquês de ser hoje o que é (Informação verbal³⁶).

Os eventos têm dado ênfase a esse cenário cover de Belém, devido a seu grande crescimento e maior alcance dos jovens, contribuindo para a formação de grupos novos. Atualmente, os grupos têm muito mais visibilidade, dado que há representatividade das pessoas do meio K-Pop, o que favorece uma troca efetiva entre esses grupos: 5STATES, The Leaders, MidNine, MAFIA, 1'4 REAL, Banf, Dynamis, LIMITLESS, WATCH OUT, YOUBROW, F.A.M.E, Sunshine, JUNO, Spectrum Boys, BLOOM, e vários outros.

³⁴ Informação Verbal: Angélica Monteiro, entrevista concedida em 03 de dezembro de 2018.

³⁵ O Sana é o maior evento de Cultura Pop e Geek do Norte/Nordeste do Brasil. Criado em 2001 por um grupo de amigos fãs de animação, games, quadrinhos e tecnologia, o Sana hoje é referência no Brasil quando falamos em eventos que congregam amantes de Filmes, Seriados, Cosplays, Animês, Games e muita diversão (SANA FEST, 2018).

³⁶ Informação Verbal: Júlia Belamusa, entrevista concedida em 29 de novembro de 2018.

3. O REFLEXO DO ESPELHO EM IMAGEM

3.1 O ENCONTRO COM O ESPELHO E A BUSCA PELO REFLEXO

Para Lacan³⁷ (1998), o corpo é aquele que tem em si a marca do habitado e do significante. Corpo vivido na libido, um corpo erógeno e único. Que tem em si o desejo, que pode gozar, atribuído de dimensões. Então, dessa noção surge o Estágio do Espelho, onde baseia-se no ideal de que o “eu” se constrói a partir do contato com o outro, em específico, construído a partir da imagem que lhe é devolvida pelo seu semelhante.

O espelho, como experiência primária, é mais do que uma fase determinante do desenvolvimento da criança, bem verdade, torna-se um exemplo que penetra em toda a vida daquele sujeito. Lacan faz um estudo em psicanálise e apresenta o corpo Imaginário, Simbólico e Real, mas, para Freud, ele não trata de um corpo biológico, mas sim um corpo virtual (corpo-imagem), que vem a ser marcado pelo significante (corpo-fala) que tem como habitante a libido (corpo-gozo), a partir disto podemos notar que outras instâncias do corpo, além da biológica, são essências para sua constituição, como a cultura, por exemplo.

O autor afirma que o Estágio do Espelho (...), não é simplesmente um momento de desenvolvimento. Tem também uma função exemplar, porque revela certas relações do sujeito à sua imagem (...) (p.91). Corpo, de acordo com a psicanálise de Lacan, pode ser pensado a partir de três concepções de registros fundamentais de seu estudo, que são esses três pontos de vistas complementares: Imaginário, que seria o corpo como imagem; Simbólico, o corpo marcado pelo seu significante e o Real, o corpo como gozo.

Pensar o corpo com a concepção do Imaginário vem da forma como criamos a imagem do corpo próprio marcada pelo outro, constituindo a subjetividade e a imagem que esse sujeito assume de si. Ao traçar uma ponte do Corpo Imaginário com K-pop, relato a seguir o meu encontro com o “espelho”. Meu Debut e Comeback³⁸ do grupo

³⁷ Jacques Marie Émile Lacan nasceu a 13 de abril de 1901, na cidade francesa de Paris. é um dos principais nomes do estudo e na intriga da psicanálise no mundo da ciência e da própria filosofia, estando envolvido nas correntes de intelectuais que nasceram e viveram em França nos anos 50 e 60. Comunidade, cultura e Arte (s/d).

³⁸ Regresso de um artista ou grupo com um novo projeto (novo single, álbum, etc.)

Tipsy Danger, aconteceu no Encontro Roiyaru, em 20 de fevereiro de 2016, no qual dançamos a música e coreografia *Hate* do grupo K-Pop feminino *4Minute*³⁹.

Como um grupo cover, buscamos pela semelhança com nossas determinadas “personagens” as quais iríamos interpretar. Eu, como queria estar pelo menos um pouco parecida com a Hyuna⁴⁰ (integrante do grupo), comprei apliques e coloquei em meu cabelo. O penteado era uma maria chiquinha, que eu mesma fiz. É impossível, ao levar em consideração minha cultura, um corpo miscigenado, com vivências de um corpo brasileiro, ainda mais paraense, próxima aos indígenas, negros, brancos, portugueses, tendo em minha família avós netos de portugueses, com o Carimbó, o Brega, TecnoBrega, a Marujada, até mesmo do Funk carioca no corpo. É um corpo repleto de gingado, que tem em sua estrutura, uma malemolência no quadril, movimentos ondulatórios, por vezes leves, por vezes pesados, movimentos mais curvilíneos, soltos. Tentar parecer com alguém de uma cultura completamente diferente da minha, especialmente por sua genética ser oriental e a minha ocidental, sem levar em consideração também o físico e a forma de dançar.

A experiência mencionada fora a primeira vez que fiquei diante do espelho, no meu caso a Hyuna, em busca de um reflexo próximo ao almejado. O corpo imaginário, em conversação com o conceito de Lacan, é apresentado nesta pesquisa através do meu próprio processo em busca de um reflexo que me deixasse satisfeita enquanto imagem, pra mim, e para os outros também. Conforme evidencio nas imagens a seguir:

³⁹ 4Minute (em coreano: 포미닛, estilizado como 4MINUTE) foi um girl group sul-coreano formado em 2009 pela Cube Entertainment. Em junho de 2016, a Cube Entertainment anunciou oficialmente o fim do grupo. Apenas HyunA renovou seu contrato com a empresa.

⁴⁰ Kim Hyun-Ah (김현아), 06/06/1992. Posição: Rapper Principal, Dançarina Principal, Vocalista de Apoio e Face.

Imagem 11: Corpo Imaginário – a busca da imagem refletida . Cover Hyuna. Pós apresentação no evento Roiyaru. Foto: Ana Laura Figueiró.



Fonte: Pinterest.

Ainda sobre o corpo-imaginário utilizo imagens minhas (disposta as seguir) para as fotos teasers da apresentação do grupo Limitless⁴¹ no evento K-Pop 4Fun. O conceito foi baseado no hip-hop urbano, visto que o grupo que iríamos representar, trabalhou com o mesmo conceito em seu MV e fotos teasers. Neste momento, trouxe características minhas para a foto, sem abandonar a inspiração original.

⁴¹ Mais à frente no item 3.3 “Grupo de Dança LIMITLESS” irei adensar sobre este grupo.

Imagem 12: Foto Teaser grupo LIMITLESS.

Foto: Camila do Carmo



Fonte: Arquivo Pessoal

Nosso foco estava em performar como um boygroups, pela coreografia ser mais desafiadora e, por a maioria das meninas do grupo, talvez todas, preferirem dançar coreos masculinas, em razão de explorarem em suas composições várias qualidades de movimentos. Os movimentos são, a partir de minha compreensão e estudo em Laban, movimentos mais explosivos, em certos momentos, a fluência varia entre a livre e a controlada, dependendo da intensidade dada ao movimento e, dependendo de seu contexto dentro da coreografia, “em termos de precisão e controle do movimento, esse fator possibilita compreender o como do movimento” (RENGEL, 2015; SFOGGIA, 2010). O Peso, nelas são firmes, pois mostra assertividade, firmeza, segurança (LEAL, 2006, p. 57).

Nas coreografias masculinas, e em algumas femininas, a agilidade é muito característica, já que a toda a coreografia é muito dinâmica e busca sempre a precisão e a atenção no que diz respeito ao tempo rápido, uma vez que, “o movimento na qualidade tempo lento, por exemplo, pode expressar dúvida, protelação; enquanto que em tempo rápido pode evidenciar adaptabilidade, agilidade na tomada de decisões” (LEAL, 2006, p. 57).

Ao que concerne ao espaço nas coreografias, pautado nos estudos de Laban, há nuances entre o espaço⁴² flexível e o espaço direto nessas composições, pois há

⁴² É um dos fatores de movimento criados por Laban ser direto ou flexível, tendo sua direção direta ou ondulante e sua expansão uniforme e flexível.

formações dentro de toda a coreografia que sempre determinam o lugar de cada membro e, é necessário a todos estar cientes de sua posição. No caso da coreografia em específico, MicDrop, pode-se notar muito essa dinâmica do espaço. Hora, duas pessoas dançam no canto esquerdo ou direito do palco, hora quatro pessoas dançam no meio, hora há um perpasso entre os membros e, hora todos dançam no centro. Há dinâmica, há exploração direta e flexível do espaço a todo instante, ou seja, torna-se uma coreografia de fluência liberta no que diz respeito aos seus elementos do impulso interno ao mesmo tempo em que é controlada, mostra-se a multifacetada criatividade existente nas danças urbanas pensadas para o K-Pop.

Para o dia de apresentação, buscamos chegar o mais próximo possível do “personagem” ao qual iríamos representar. Claro que o reflexo, a imagem, não ficou perfeita, primeiramente pelo físico, meninos x meninas, é bem mais complicado de fazer jus perfeito quando se trata do sexo oposto.

Yoon-gi, mais conhecido como Suga, foi meu escolhido dentro de um grupo de sete meninos, o BTS, por gostar bem mais da posição de rapper nos grupos sinto-me mais à vontade e confiante. E esse foi cover que me inspirei, ou melhor, o espelho:

Imagem 13: Imagem 14: Yoon-gi (Suga) em MicDrop.



Fonte: Pinterest.

Apesar de sermos apenas cinco, adaptamos a coreo e a formação para que pudéssemos dançar a música, já que estávamos tão empolgadas com ela, e seria nossa primeira apresentação como grupo oficial, em outras palavras, nosso debut.

Imagem 14: BTS em MicDrop.



Fonte: Officially K-Music.

Acima, o grupo BTS performando para a realização do MV oficial da música MicDrop, a seguir o grupo Limitless:

Imagem 15: Grupo LIMITLESS Pós-apresentação no Evento K-Pop 4Fun.

Foto: Izsabel Karime – Kpop 4 Fun. Da esquerda para direita: Vitória Paes, Larissa Anjos, Brenda Vianna, Ana Letícia Figueiró e Jamille Guimarães.



Fonte: Arquivo Pessoal

Na foto acima, percebe-se o corpo do fã de K-Pop que em sua busca por esse corpo, começa a se modificar a partir do momento que entra em contato com a cultura, mesmo que de forma sutil, como no modo de falar, de comportar, de vestir, de comer, de dançar ou cantar e uso do vocabulário. Esses elementos começam se incorporam a esse corpo e vão além da busca pela imagem, o corpo imaginário, especificamente, mas mergulha em camada de significados e simbologias, além de uma estética visual. Para então começar a ser marcado pelo significante, nascendo o Corpo Simbólico. O corpo do K-pop é um corpo “vasto no que diz respeito à diversidade”, como muitos que estão nesse meio afirmam, que busca por novas inspirações, um corpo que ganha uma nova roupagem e significados, sem perder sua essência, mas que constrói uma nova linguagem corpórea e de significâncias.

Esse corpo é oriundo do contato com o outro corpo, o coreano, mesmo que seja estabelecido pelo uso da tecnologia, como imagens, vídeos, redes sociais, é enriquecido por sua cultura. O corpo Simbólico vem da relação existente entre fala-linguagem-

corpo, ou seja, como este é marcado pelo simbólico, onde várias outras partes podem servir como significantes, transcendendo sua real função no corpo vivo.

Na foto abaixo, com base no Corpo Simbólico de Lacan (1998), pode-se observar um grupo de meninas que adotaram características aos quais grande parte dos fãs de K-Pop adotam, como a vestimenta: casacos, mesmo que a condição climática não seja favorável para tal, meias $\frac{3}{4}$, o nome do seu idol group estampado na camisa/casaco, símbolos que representam coração com as mãos; um estilo mais excêntrico, que carregam consigo não só questões culturais exercidas sobre o corpo, como também objetos característicos que demarcam esse espaço cultural.

Imagem 16: Fãs de K-Pop em Belém.



Fonte: Diário Online.

Assim como a mão com o pequeno coração formado pelos dedos, há também o “V” com as mãos que muitos artistas coreanos fazem para fotos. Essa composição do dedo indicador com o dedo médio levantados com a palma da mão virada para o observador, são característicos das fotografias dos asiáticos. Alguns exemplos das fotinhos com a mão em “V”:

Imagem 17: Idols.

Fonte: Pinterest

É tão recorrente esse gestual dos idols para fotos que acaba sendo natural executá-la da mesma forma, de modo especial para quem vive em busca e se debruça sobre essa cultura. Sem o menor sinal indicativo você já está com a mão levantada, próxima ao rosto, com o V em destaque. Eu mesma observei a minha constante efetuação desse gesto a partir da análise de fotos.

Imagem 18: Grupo Lótus Imperiums.

Foto: Madson Santos



Fonte: Arquivo Pessoal

Além disso, acessórios são adotados, como a questão da roupa evidenciada na foto acima. Hoje em dia, uso essa saia quando meu humor está puxando para o lado meigo. Sendo assim, adotei características da vestimenta, da maquiagem, do comportamento, da alimentação.

Já o corpo no ponto de vista Real, diz respeito ao gozo, não o gozo vindo do prazer carnal, mas sim como energia pura psíquica, onde o corpo orgânico é mais como um recipiente que ressona (NASIO, 1993, p. 37). Este momento do gozo pode ser visto no K-pop nas etapas de passagem do Corpo Imaginário, do Corpo Simbólico para o Corpo Real, onde o indivíduo goza da organicidade da cultura K-pop, neste contexto, ressalto as apresentações de danças dos grupos paraenses onde o observo com maior ênfase.

Ao refletirmos sobre a noção de espelho para o K-Pop, compreende-se que o espelho não se aplica apenas como o objeto que reflete a imagem, e sim, como um conceito que estabelece uma relação de proximidade do sujeito com o outro, traz a significação do que é se reconhecer no outro, mesmo entre culturas diferentes. Não delimitando-o ao reconhecimento, mas também, ao sentir-se parte daquele lugar.

Muitos dos que vivenciam o K-Pop como cultura, estilo de vida, diversão, antes de entrar nesse mundo, sentiam-se estranhos e deslocados aos ambientes nos quais se encontravam. Nele, tem-se a oportunidade de ser quem quiser ser, com influências das imagens dos seus ídolos vistas na internet, em MVs, em fotos teaser. São imagens que refletem uma concepção de estrutura corpórea não apenas falando no sentido fisiológico, e sim em vestimenta, hábitos, costumes e maquiagens. São pessoas com um padrão “ideal” de idol⁴³ que são admirados e, por vezes, usados como inspiração para aquele fã K-Popper que passa a construir várias identidades, mesmo que efêmeras.

A partir do apontamento de alteridade da Etnocenologia como um estado de orientação constante, verifico a alteridade existente nas pessoas que estão vivendo nesse contexto, pois elas espelham-se em seus idols como uma forma de encontrar-se em algo, já que, em muitas das vezes, tem dificuldades para se achar. Entretanto, mesmo com um

⁴³ Vem do inglês e significa "Ídolos", no K-Pop, porém, faz menção a cantores populares entre os adolescentes, e que geralmente tem canções mais "leves" para o público jovem. Ou melhor descrito pelo *Asian Mixtape*: Idol, assim como no Japão, a Coreia apresenta a bizarra diferenciação entre “cantor/artista” e “idol”. Um cantor no caso tem controle criativo sobre suas músicas e tem “talento” na visão do público, enquanto um idol é uma marionete de sua gravadora. Isso e idols também precisam ter uma imagem pública pristina, não podem namorar e tem todos os seus passos observados a todos os instantes, pro caso de algum deslize acontecer a pessoa ser queimada na mídia. Hallyu Town (s/d).

dos pilares da alteridade sendo o respeito, K-Poppers⁴⁴ sofrem todo tipo de preconceito, sobretudo o julgamento de pessoas externas à esse gênero e cultura, as quais afirmam ser algo voltado para crianças, ou ainda, um lugar somente para homossexuais ou “idiotas”. Até mesmo eu, artista desse lugar, já senti certos olhares, ouvi risadas ou certos comentários ao falar do K-Pop ou defendê-lo. E mesmo eu, julguei o K-Pop e tentei deixá-lo de lado, pois sentia-me incomodada pelo pensamento e julgamento alheios.

Verifico que muitas pessoas que vivenciam o K-pop no cenário paraense tiveram dificuldades em se sentirem acolhidas socialmente e após mergulharem na cultura passaram a se conhecer e empoderar de suas singularidades enquanto ser. Devemos então considerar a alteridade como um elemento para a (re)construção de uma sociedade humanizada. Porém, essa perspectiva não tem sido posta em prática ao passo que nos acostumarmos com a perpetuação das aparências e não de essências.

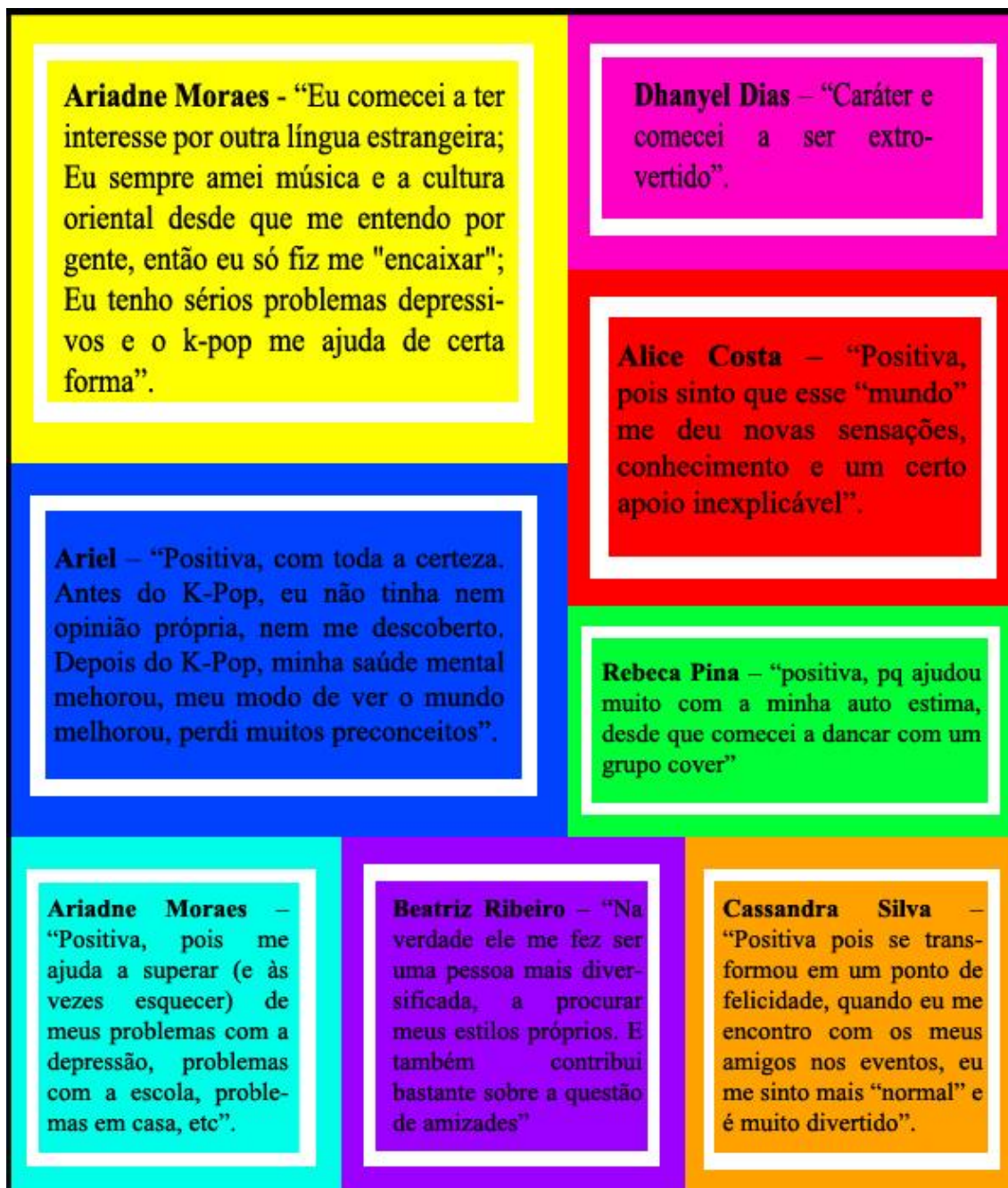
A partir das perguntas “O K-Pop lhe influenciou de forma positiva ou negativa? Por quê? Como o K-Pop contribuiu no seu estilo de vida?” podemos verificar a dimensão apresentada, que vai além do reflexo do espelho, a busca pela imagem, mas ultrapassa a perspectiva da cultura e alcança o indivíduo na sua relação consigo mesmo e com a sociedade. Como podemos ver nos depoimentos de K-popers paraenses:

Quadro 4: Depoimentos

<p>Isabelly Cardoso – “Antes de conhecer o kpop eu tinha depressão, com o kpop eu aprendi a me amar e amar as coisas boas da vida”.</p>	<p>Beatriz Vianna – “Contribuiu para uma vida mais alegre e também me ensinou a gostar de diversas culturas”.</p>
<p>Jean Martins – “Me ajudou a ser mais livre e a ter mais coragem de enfrentar um público”.</p>	<p>Amanda Gama – “Acredito ter a mente muito mais aberta e receptiva depois que conheci o gênero”.</p>

⁴⁴ Termo utilizado para referir-se aos fãs de K-Pop.

Quadro 5: Depoimentos



Percebe-se o como o contato com o K-Pop lhes tem feito diferença em seu dia a dia, contribuindo para seu desenvolvimento social e pessoal.

(...) o entendimento de imagem (...) se afasta da ideia de reflexo do “mundo” e adota a noção do corpo como “mídia de si mesmo”. (KATZ; GREINER, 2005), o que colabora para se pensar a imagem do corpo que dança como dispositivo de afeto. Imagem, então, é uma condição de acesso e de comunicação do corpo. (SILVA; MACHADO, 2017, p. 894).

A partir disso, buscamos no outro o encontro de nós mesmo, como um reflexo do que gostaríamos de ser, mesmo que momentaneamente. Como um processo de autoconhecimento, de formação que se estabelece a partir do contato com o outro, àquele que muitas vezes é um espelho e que nos leva a gerar uma imagem própria, particular, INDIVIDUAL.

A partir deste traçado acerca do corpo como construção biológica, social e cultural e da compreensão da sobre a impregnação cultural, construo, com embasamento nos princípios da Etnocologia acerca dos estudos voltados para o corpo, a noção de Corpo-Nuance, que é um corpo que se diverte, ao mesmo tempo em que aprende, que ressignifica uma movimentação até então “desconhecida”, nova para si. O corpo paraense também impregna a cultura K-Pop com seus valores, culturas. A nuance é justamente a percepção de uma dança urbana pensada e elaborada diretamente para o K-Pop, ganhando características de outra cultura através da busca constante, mas que também reflete a cultura do corpo de quem o faz, neste caso, o paraense – nuances coreanas-paraenses.

3.2 PARA ALÉM DO ESPELHO: ASPECTOS CULTURAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM K-POP EM BELÉM DO PARÁ

De acordo com Geertz (1989), o corpo é uma construção cultural, e em cada sociedade a forma que o homem se expressa apresenta variações de ordem subjetiva daquele lugar, além de ser expressada por corpos distintos, imbuídos de especificidades. De acordo com o autor:

Tornar-se humano é tornar-se individual, e nós nos tornamos individuais sob a direção dos padrões culturais, sistemas de significados criados historicamente em termos dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas. (GEERTZ, 1989, p. 64).

Podemos notar a importância da cultura no processo construção do homem e do qual o corpo não está inerente a estas impressões culturais, pois ainda segundo o

autor, mesmo que o corpo se manifeste a partir da cultura que está inserido, com suas especificidades culturais, é impossível despi-lo da cultura, pois ela é natural a esse homem. Neste segmento, podemos traçar um paralelo com o corpo do K-Popper de Belém do Pará, pois é um corpo que vive nas tradições de uma cultura já existente em seu corpo, entrando em uma mistura com uma cultura de fora, distinta da presente.

Com essas considerações é possível questionar a noção de que existe uma dimensão puramente biológica na natureza do homem. Se houve um desenvolvimento interativo entre os componentes biológicos e socioculturais, um afetando o outro igualmente, não é possível separar esses dois aspectos. O cérebro humano é também cultural, já que desenvolvido, em grande parte, após o início da cultura e influenciado e estimulado por atitudes culturais (DAÓLIO, 2013, p. 31).

Se não fosse pela interferência da cultura na formação do homem, veríamos uma natureza essencialmente biológica. Ele é um animal incompleto, apesar de, no início de sua vida, ser mais dependente do que qualquer outro ser vivo, isso permite que ele adquira o que lhe é necessário para viver em sociedade (DAÓLIO, 2013).

Segundo Daólio (2013), podemos verificar as diferenças culturais a partir do corpo, a partir da gesticulação, da postura, do jeito de andar, é possível identificar as vivências culturais de um indivíduo. Pode-se entrar na discussão do corpo como uma construção cultural ao passo que cada sociedade tem sua forma particular de expressar-se. Mesmo semelhantes em questões biológicas, físicas, estruturais, são diferentes em questões nacionais, existe uma dimensão simbólica que permite às sociedades e culturas diferirem e isso se dá pela escrita nesses corpos que estão inseridos nesses locais, os significados que cada cultura e sociedade dá para seu sujeito, define o que é corpo de várias maneiras.

Mesmo que o corpo do K-Popper de Belém do Pará, seja esse corpo carregado de uma mistura heterogênea do corpo indígena, do corpo europeu, do corpo africano e de vários outros corpos, mesmo que esse corpo seja traçado, tecido, compartilhado, atravessado por vários outros corpos, momentos, trajetórias, histórias, é um corpo que é costurado por uma cultura e por uma estrutura corporal local, e ganha nuances de um corpo hibridizado ao se inspirar na cultura oriental.

Ao ponderarmos a individualidade de corpo para corpo e de cultura para cultura, Marcel Mauss (1974), considera como técnicas corporais as especificidades de cada cultura, os gestos e movimentos corporais, que podem ser ensinados e transmitidos

de geração para geração. Ele afirma que adotar determinada forma de utilização do corpo, pode vir a mudar estruturalmente a fisiologia do mesmo. Um exemplo que cita é a posição de cócoras que é muito usada, seja para fumar, para falar ao telefone, para ler,

Imagem 19: Posição de cócoras.

para comer, para bater papo.



Fonte: Japão em Foco.

Muito me é pertinente o exemplo citado por Mauss (1974), pois a posição de cócoras é muito exercida pelos povos orientais, como uma forma de descanso. Ao conversar com alguém que está sentado, quando chateiam-se e se retraem na posição de cócoras, quando se escondem, quando vão comer, de modo geral, ela é muito presente na vida dessas pessoas. Ao olhar sua estrutura física, seus calcanhares são mais alongados do que dos povos ocidentais. Não indo muito longe, trago para Belém o fato de não trabalharmos com o alongamento dos tendões do calcâneo diariamente.

O “homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e sua análise” (GEERTZ, 1989, p. 4) e ao falar de cultura estamos diante de uma complexa e inacabada teia, na qual o homem também possui a propriedade em tecer, propriedade e autonomia vista, por exemplo, com quem não é coreano e passa a integrar a cultura K-pop na sua vida. A cultura é criada pelo

próprio homem e consequente do seu contato com o mundo externo determina aquilo que o homem é, ou o que ele se tornará (GEERTZ, 1989).

A tecnologia aproximou várias pessoas, espaços, culturas, o K-pop coreano se propaga por meio da rede virtual a diversas localidades e este estreitamento, ao quebrar fronteiras, possibilitou a vivência virtual desta cultura, onde o corpo tem fundamental importância, como podemos verificar:

Isso significa que a subjetividade humana, nesse movimento de rompimento de barreiras ou esferas, cria juntamente com a tecnologia, novas possibilidades de relações, de convívios e costumes. E aqui, o corpo, mais uma vez se faz fundamental, pois é ele que se responsabiliza pela sensibilidade e pela incorporação de novos códigos. Nesse sentido, o olhar para um espetáculo artístico de dança e tecnologia é também entender como o corpo se relaciona com a tecnologia nesse romper de fronteiras (AMOROSO, 2004, p. 59).

É perceptível no corpo daquele que se insere no K-Pop nuances de um nicho que nasceu a partir de costumes de outro povo, sobre este aspecto estabeleço com o conceito de impregnação cultural de Mendes (2010):

A impregnação cultural é o processo de apreensão de informações exteriores ao corpo do indivíduo, isto é, características não biológicas, mas sim culturais, do meio no qual aquele indivíduo está inserido. Na verdade, esse conceito tem por finalidade enfatizar o corpo enquanto hospedeiro dessas informações culturais [...]. Esta conceituação foi concebida para explicar melhor a ideia de que o corpo carrega consigo não apenas aspectos genéticos, ou seja, ele não é constituído apenas de informações hereditárias. Há uma outra hereditariedade que se estabelece pelas vias da convivência com o meio. Ao ter contato com teorias que explicavam esta ideia de diversas formas, julguei interessante atribuir-lhe uma nomenclatura de fácil entendimento (MENDES, 2010, p. 100).

Ao pensar na questão proposta por Mendes (2010), do corpo como hospedeiro e que é impregnado pelo meio, temos então a noção de que a cultura o atravessa ao mesmo passo que é transformada e atravessada por este corpo, sendo o mesmo

(...) um agente efetivo e é, assim, a base verdadeira da subjetividade humana, não existindo a separação entre corpo e mente. O corpo é influenciado e influencia o contexto no qual está inserido (Crossley, 1995: 450). Essa é a visão de Merleau-Ponty sobre o corpo humano, que não está regido pela carne e pela mente, mas sim por um processo de incorporação que agrega corpo e mente num agente só. O corpo toca e é tocado, influencia e é influenciado a todo tempo numa relação com o mundo histórico e institucional (AMOROSO, 2004 p. 58).

O K-Popper de Belém do Pará leva para a cena, em sua performance, o corpo multifacetado, híbrido, com interferências de uma idealização de corpo coreano, funcionando como receptor e transmissor de informações. Como afirma Mendes (2010), esses caracteres são tidos como gesto corpo-culturais e posturas que apresentam formas particulares de transmissão e aprendizagem dessa informação, que através de um olhar artístico, ainda não possuem essa função. As trocas simbólicas com a cultura são potencializadas e radicalizadas no momento em que se dança. O corpo que busca o olhar do outro no momento que se põem na linha de frente desse olhar - K-Popper -, emana força, mesmo que com a timidez de um corpo despido, a partir de toda a informação que recebeu daquele emissor - K-Pop.

Geertz (1989), diz que os costumes de um grupo são criados por eles mesmos, que funcionam entre si como padrões, como regras sociais daquele lugar as quais tornam-se necessários adaptar-se. No K-Pop paraense podemos observar nitidamente traços de uma impregnação cultural fortemente coreana no que tange as maneiras de se vestir, comportar, dançar, falar, tais como: andar de casaco em meio ao calor de Belém, utilizar travessas com orelhinhas, ter cabelos coloridos, utilizar blusas com o nome do *girlsgroup* ou *boygroup* preferido, ter um vocabulário repleto de termos coreanos e comportamentos “fofos”, os *aegyo*⁴⁵.

A forma de dançar o K-pop em Belém, por mais que se tente chegar ao mais próximo possível dos K-popers coreanos, revela uma identidade cultural e corporal local. Mesmo partindo de uma imitação prestigiosa, ao ser efetuado por corpos diferentes, de localidades e culturas diferentes, o K-Pop ganha novas intervenções na sua cultura e também passa a refletir as especificidades de quem o faz, pois “o corpo cultural é um corpo prático que executa o gesto cotidiano, isto é, um corpo impregnado” (p. 94).

Toda forma de expressão e comunicação humana é carregada de especificidades, caracterizando então uma sociedade. Elas determinam esse sujeito, bem como comportamentos, evidenciados no corpo. Ao considerar acerca da questão proposta por Mendes (2010), do corpo como hospedeiro e que é impregnado pelo meio, temos então

⁴⁵ *Aegyo* é o ato de agir de forma fofinha, quase de forma infantil (mesmo você não sendo mais uma criança – pelo menos como consta na sua certidão). Pode ser considerado um *lifestyle* e é até mesmo composto de níveis (são cinco): Buing Buing, Choro (T.T), Voz de bebê, Confession Song, Gwiomi (AMINO, s/d).

a ideia de que a cultura o atravessa ao mesmo passo que é transformada e atravessada por este corpo.

O corpo do sujeito K-Popper é como um hospedeiro que, ao entrar em contato com esse lugar, passa a carregar em si essa cultura, desencadeando em aspectos comportamentais cotidianos e extracotidianos, que passam a ser exercidos como uma necessidade de adequação ou (re)invenção dos modos que o corpo é utilizado.

O K-Popper paraense leva para a cena, em sua performance, o corpo multifacetado, híbrido, com interferências de uma idealização de corpo coreano, funcionando como receptor e transmissor de informações, não deixa de carregar consigo todas as características culturais que estão impregnadas em seu corpo, pois as trocas simbólicas com a cultura são potencializadas e radicalizadas no momento em que se dança (MENDES, 2010).

O homem que adota valores, normas e costumes de uma sociedade, assimila e se apropria através da incorporação, como um conteúdo cultural. Em outras palavras, o homem adquire conhecimento sobre uma cultura por meio de seu corpo. O corpo então é fruto da relação entre natureza e cultura, por esta razão, é de fundamental importância neste estudo sobre a cultura K-Pop.

4. A ESPETACULARIDADE DO K-POP PARAENSE A PARTIR DO OLHAR DE UMA ARTISTA-ETNO-PESQUISADORA

Por tratar-se de um estudo que aborda sobre o K-Pop como uma cultura existente em Belém do Pará, e como uma forma de ser e estar em sociedade, a Etnocologia, de acordo Pradier, é “estudo dos comportamentos humanos espetacularmente organizados” (PRADIER, 1995). Este campo de estudo ressalta o grande universo das expressões humanas, que tomam sua diferenciação através de seu caráter “espetacular”. No contexto contemporâneo, a espetacularidade ainda é representada através de significados próximos a sua origem, ou seja, está em constante associação com o que é apresentado para ser contemplado. A palavra é derivada de *spectare* o que significa “olhar, observar, contemplar”, desta forma, o espetáculo, o espetacular e suas derivações mostram-se como um conjunto de coisas que atraindo, solicita, busca o olhar, passível do despertar de emoções (REY, 1998, pg. 3612, 3613).

Não é nada mais que uma ação cultural histórica do homem perceber quando o outro se coloca em seu estado de apresentação. Por natureza espetacular, compreende-se como grandeza própria da existência humana. Barthes (1982), diz que o corpo nunca sai de seu estado de espetáculo, seja frente ao observador (outro) ou até mesmo diante do observado (si).

Armindo Bião (2009), então propõe um acerca dos maneirismos cotidianos inserindo-se em uma das categorias de análise do espetacular, o que atribuiu a elas de expressões “adverbialmente espetaculares”:

Tentamos defini-lo como as formas cotidianas que são repetidas rotineiramente num mesmo espaço, com pessoas caracterizadas em papéis sociais(educador/ educando, vendedor/ cliente, médico/ paciente, sacerdote/ fiel, transportador/ transportado, esportista/ transeunte/ banhista, etc.), reconhecíveis socialmente por seus figurinos, adereços e posturas corporais, por suas formas de expressão vocal e gestual, reveladoras de estados de consciência e de corpo, simultaneamente de teatralidade e espetacularidade, conforme definido acima (BIÃO, 2009, p. 94).

A partir das concepções apontadas ressalto a espetacularidade dos K-Poppers nas suas vivências cotidianas, salvo que a espetacularidade também consiste em formas de se comportar, vestir, falar, entre outras, das quais já apresentei neste estudo.

A espetacularidade é “uma forma de ser, de se comportar, de se movimentar, de agir no espaço, de se emocionar, de falar, de cantar e de se enfeitar. Uma forma distinta das ações banais do cotidiano” (PRADIER, 1999, p. 24). Ressalto que as apresentações de K-Pop são repletas de intencionalidades para alcançar o olhar do outro, já não na perspectiva do cotidiano apenas, mas na busca, as vezes, incansável por ela, podemos verificá-la desde a maquiagem, escolha das roupas, posturas e atitudes corporais, e a dança, que já é uma linguagem cênica. Entende-se então que a espetacularidade pode atribuir-se as circunstâncias que vem a especificar os comportamentos humanos dado momento em que estes comportamentos têm enfoque no olhar de um ou mais espectadores.

Quando estamos dispostos a nos apresentarmos como um grupo cover, nos produzimos, comportamos, vamos atrás de um corpo espetacular existente no K-Pop. Naquele momento, buscamos por uma compreensão e também aceitação do público de quem estamos a representar e queremos o envolvimento deles para com nossa performance. Menciono a seguir, a minha construção da espetacularidade no meu primeiro debut no K-Pop.

O nervosismo era gigantesco, primeira vez nesse mundo deixa qualquer um que vai debutar apreensivo por aceitação no meio. Eu iria interpretar a Bias⁴⁶ de muitas pessoas ali, com isso, eu tinha de me sair bem. Nossa apresentação começou, me mantive plena por fora e louca da cabeça por dentro. As pessoas param tudo que estão fazendo para assistir as apresentações dos grupos de K-Pop, e todos os olhos estavam voltados para nós naquele momento.

Cada integrante tem um solo na música, esses solos são os que dão destaque para aquela pessoa no momento. Quando eu performei meu solo, muitas pessoas gritaram e, claramente, fiquei muito contente porque eu era nova naquele meio. E isso significava que sim, eu estava me saindo bem. Ganhar gritos de euforia e admiração das pessoas que estão te assistindo, é muito gratificante. De acordo com Bião (2007), a espetacularidade também entra em relação com o jogo estético e, enquanto executado, é

⁴⁶ Seu(s) membro(s) preferido(s) de algum grupo ou banda.

completa pela recepção de quem o assiste, a plateia, a qual dialoga e contempla o acontecimento apresentado.

Ao terminarmos de dançar, muitas pessoas vieram nos parabenizar e, algumas vieram diretamente a mim, parabenizar minha performance e o quanto consegui representar a Hyuna não só na dança, mas como na aparência. Meio surreal em questões de aparência, mas, se para eles eu alcancei isso na minha apresentação, então realmente significa que meu objetivo foi cumprido para o momento, pois me preparei para àqueles olhares.

Na imagem 20, há uma preparação para o início da apresentação, como uma “pose” inicial da coreografia HATE do grupo 4Minute, no evento Roiyaru, e cada uma em sua respectiva figuração.

Imagem 21: Segundos do início da coreografia Hate do 4Minute.

Foto: Ana Laura Figueiró. (Evento Roiyaru)



Fonte: Arquivo Pessoal

Identifico a espetacularidade no K-Pop desde à preparação para a cena, na dança, nas maneiras de se comportar, também no cotidiano, no corpo e suas expressividades, pois o K-Pop possui como uma das principais premissas a busca pelo olhar do outro. Veremos, a seguir, a trajetória para a formação do grupo Limitless para chegar ao estudo da dança propriamente.

4.1 TRAJETOS NO K-POP ATÉ A FORMAÇÃO DO GRUPO LIMITLESS

Após o evento Roiyaru, logo pensamos em uma outra música e coreografia para aprendermos para o próximo evento, que seria o Anime Geek 1ª Edição de 2016. Como o grupo Topsy Danger iria completar dois anos de Debut, queríamos algo bem legal e conhecido para que as pessoas se empolgassem com o que escolhêssemos. Escolhemos então um outro girlgroup, conhecido como *f(x)*⁴⁷, com a música *Rum Pum Pum Pum*, bem conhecida e adorada pelos K-Poppers⁴⁸ de Belém.

Ensaíamos por um bom tempo, até que uma das integrantes teve de sair do grupo por várias questões pessoais, nos deixando bem tristes porque ela estava desde o nascimento do grupo. Sofremos com a perda, mas o grupo tinha de continuar. Pensamos em dançar com apenas quatro membros, porém, naquele momento não iria rolar, já que seria uma comemoração aos 2 anos e o grupo sempre foi composto por cinco meninas. Abrimos uma outra audição, e uma outra menina entrou.

Seguimos os ensaios, porém nosso ânimo não estava um dos melhores. Ficávamos em dúvida se seria mesmo aquela coreografia e música que iríamos dançar ou se mudávamos. Nossa vontade para a competição estava em zero, mesmo que nossa inscrição já estivesse sido efetuada. Chegando perto do evento, faltando dois dias, eu indiquei uma música e coreografia que era flopada⁴⁹, *FM* do grupo *Crayon Pop*⁵⁰, porém, era bem fácil e rápida de aprender. Mesmo que ela não fosse tão conhecida, se conseguíssemos dançar ela no conceito fofo⁵¹ e sincronizado, com boa interpretação, iríamos nos sair bem, independente do grupo em questão não ser tão popular.

Faltando dois dias para o evento aprendemos a coreo⁵². Nossas roupas estavam bem produzidas e essa coreografia foi a mais prazerosa de dançar, sua sonoridade, a música e a dança apresentavam uma simplicidade cativante. A coreografia era singela e fácil no sentido de ser uma coreo com movimentos bem repetitivos, de fácil execução.

⁴⁷ F(x) (em coreano 에프엑스) é um Girl Group Sul-Coreano formado pela SM Entertainment, seu debut oficial se deu em 2009. Inicialmente, sua formação original contava com a presença de cinco integrantes; mas com a saída de Sulli (2015) restaram Krystal, Amber, Luna e Victoria.

⁴⁸ Adjetivo usado para caracterizar pessoas que gostam do gênero musical K-Pop.

⁴⁹ Flop/Floppado: significa fiasco, é quando um ídolo não é mais famoso como antes ou quando poucas pessoas conhecem o mesmo. Flop é a maneira correta de usar.

⁵⁰ Crayon Pop (Hangul: 크레용팝) é um girl group Sul-Coreano formado em 2012 pela Chrome Entertainment. No grupo Cada integrante tem sua cor: rosa, azul, amarelo, vermelho e laranja.

⁵¹ Amino (s/d).

⁵² Abreviação muito usada por grupos cover de K-Pop ao referir-se sobre as coreografias do K-Pop.

Nossa apresentação foi muito meiga. Ficamos em primeiro lugar. A imagem a seguir é sobre esta apresentação.

Imagem 23: Fotos retiradas do vídeo gravado da apresentação do grupo Lótus Imperiums.



Fonte: Youtube (2016).

Após essa apresentação, o grupo teve um hiatus⁵³. Outra integrante, a líder, saiu, devido a alguns problemas na coluna, e sua permanência no grupo teve de ser finalizada bruscamente. Como era um grupo antigo e conhecido, resolvemos permanecer com o seu nome em hiato e criamos um outro grupo, chamado de Lótus Imperiums, com três integrantes do grupo anterior, mais uma amiga minha da universidade com curso de Licenciatura em Dança, Glenda Britor, e mais um amigo de uma das integrantes, Victor Baldino. Seria um grupo misto.

Como novo grupo no cenário do K-Pop em Belém pensamos bem sobre qual coreografia dançar e escolhemos a *Ice Cream Cake* do girlgroup *Red Velvet*⁵⁴. Contudo, uma problemática surgiu, pois sempre que tínhamos ensaio o integrante Victor faltava,

⁵³ Período de pausa/inatividade dos artistas.

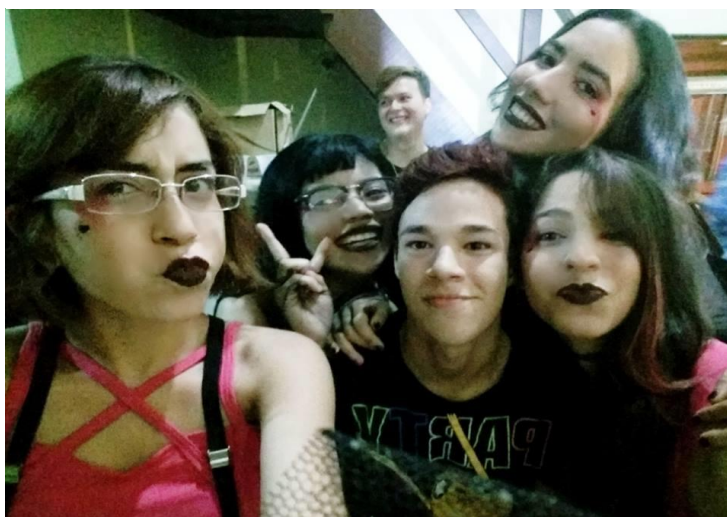
⁵⁴ Red Velvet (레드벨벳) é uma girl-group sul-coreana formada pela SM ENTERTAINMENT. O nome é uma menção ao conteúdo das músicas: Vermelho (Red) para canções com conceitos cheios de energia e alegres, veludo (Velvet) para as mais sensuais e femininas.

isto nos deixou preocupada sobre seu aprendizado da coreografia a tempo, então, a partir de uma conversa nos disse que não poderia participar mais do grupo. Dançamos com apenas quatro integrantes e foi uma experiência muito boa.

Nosso Debut, como um novo grupo, aconteceu no K-Summer, em 20 de agosto de 2016, foi a nossa apresentação mais divertida, em que muitas pessoas ficaram empolgadas e gritaram muito por todas nós, principalmente o Vitor, o ex integrante do grupo. Ao final da apresentação, ele nos parabenizou e, como tínhamos criado uma amizade, choramos por ele ter ido nos prestigiar e por ter nos incentivado tanto enquanto estávamos no palco.

Imagem 25: Selfie por Beatriz Moreira.

Da direita para a esquerda: Glenda Britor, Ana Letícia Figueiró, Vitor, Sthefany Martins e Beatriz Moreira (Evento K-Summer)



Fonte: Arquivo Pessoal

Como pessoas bem ativas e artísticas queríamos começar a ensaiar quanto antes para o próximo evento, então pensamos em prováveis coreografias, algumas de cinco membros mesmo, outras que pudéssemos adaptar. Entretanto, houve um conflito na escolha da coreografia, uma integrante queria dançar uma, a qual há muito tempo já sugeria e outras três queriam dançá-la e duas não, o que resultou em uma pequena discussão e saída de duas integrantes, no caso, minha amiga, Glenda e eu. Não estávamos satisfeitas em como as tomadas de decisões estavam acontecendo no grupo, os relacionamentos, deixando as coisas chatas entre nós, então, optamos pela nossa saída.

Muitos grupos de K-Pop surgem em Belém aos mesmo passo que acabam, percebo uma trajetória efêmera que, acredito, serem decorrentes de diversos fatores, como, por exemplo, o K-Pop ainda estar vinculado a uma imagem de simples diversão cover, apesar disto estar mudando na atualidade, a desvalorização e preconceito sofridos em meio a sociedade e até no meio artístico. E, principalmente, por serem formados, em sua maioria por amigos, onde todos tomam as decisões juntos e não conseguirem escutar um ao outro. Não acredito que o papel de um diretor artístico seja o primordial nos grupos, de fato não é, acredito que os grupos precisam encontrar maneiras de relacionamentos próprios, responsabilidades compartilhadas nas tomadas de decisões, e, principalmente, saber lidar com as diferenças em vários sentidos.

Porém, antes de sairmos tivemos nossa última apresentação como o grupo Lótus Imperiums. O evento que já estava batendo na porta era o K-Pop 4Fun, já tínhamos nos inscrito, não queríamos desperdiçar a vaga. Dançamos uma coreo de sete meninas, adaptando-a para nós cinco: *Hobgoblin* do *CLC*⁵⁵. Não estávamos tão confiantes, não estávamos nos sentindo à vontade, mas, como parecia que iria ser nossa última apresentação juntas, dançamos.

Imagem 27: Apresentação do Grupo Lótus Imperiums no Evento K-Pop 4Fun.



⁵⁵ CLC (Harcoreano com por Seunghe Love", no di

Fonte: Arquivo Pessoal

eram sua estreia com o EP "First sul-tual

Não foi uma decisão fácil para mim, eu gostava do meio, de dançar K-Pop, das pessoas, mas a maioria já fazia parte de um grupo, criar outro seria mais difícil. Dei um tempo, entrei em hiatus durante dois anos. Em parte por coincidir com a época de TCC do curso de Publicidade e Propaganda, e não encontrava, inclusive no meio acadêmico de um curso de dança, pessoas que se interessassem pelo K-Pop para além de uma simples diversão, mas com comprometimento artístico na formação de um grupo.

4.2 GRUPO DE DANÇA LIMITLESS

Em 2018, depois do meu hiatus, surgiu à ideia de criar um novo grupo com uma amiga do grupo anterior, a Sthefany Martins. Estávamos sem dançar, logo, seria muito bom voltar. Mas, quem seriam as outras meninas? Não fazia ideia, já que no ambiente que estávamos, era difícil conseguir mais alguém, ou já faziam parte de grupos. Até que, sabendo que a Jamille Guimarães, que é da turma de 2017 da Licenciatura em Dança da UFPA, dançava K-pop, perguntei se ela se interessava a fazer parte de um grupo comigo e mais outra menina. Ela fazia parte de um grupo cover, o *Blaster*, porém estava inativo, logo, a resposta foi positiva e ela se juntou a mim e a Fany para fazer o projeto acontecer.

Já éramos três, mas e as outras duas? Jami sugeriu a Brenda Vianna, que fazia parte também do *Blaster*, e dançava muito bem, então, a recrutamos para nós. E a quinta e última menina? Meu namorado, Luiz H. Almeida, grande incentivador para que eu finalmente criasse esse grupo, sugeriu uma moça que fazia parte do Mirai, dançava muito e gostava de K-Pop. Pedi a ele o número dela, mandei mensagem, soube que ela nunca tinha feito parte de um grupo cover de K-Pop e tinha uma vontade enorme disso. A resposta não foi mais que positiva e, assim, o Young Blood⁵⁶ nasceu!

Criamos o grupo no WhatsApp, já que, atualmente, essa se tornou a forma mais prática e rápida de nos comunicar. Nos conhecemos melhor, pensamos nos eventos que queríamos participar, pensamos em possíveis músicas e coreografias para o próximo evento, e também conversamos sobre o nome do grupo “Young Blood”. Esse nome já existia, pois eu já projetava a criação de tal, baseado em uma música a qual gosto muito,

⁵⁶ Tradução: Sangue Jovem (Tradução da pesquisadora).

de mesmo nome, da banda *The Naked And Famous*⁵⁷, apenas queria nomina-lo com algo que me fizesse feliz e satisfeita ao ouvir, entretanto, como não havia agradado a todas, resolvemos por fazer um brainstorm⁵⁸ para possíveis nomes. Muitos surgiram, alguns que não combinavam muito, outros superinteressantes, até que um nos chamou mais atenção: *LIMITLESS*.⁵⁹ Representava aquilo que queríamos passar para o público: cinco jovens, que dançam de tudo, se propõem a tudo, dedicadas, que não se limitam a um gênero específico de dança, já que todas dançavam, e tinham a meta de fazer do grupo não só um grupo cover, mas também, um grupo que dançasse coreografias autorais e que se desafiasse sempre. Limitless tornou-se o nome oficial.

Um perfil no facebook foi criado para nos apresentarmos para às pessoas, para que nos conhecessem e gerasse maior visibilidade ao grupo. A imagem a seguir é a logo do grupo, criada com base na sua especificidade.

Imagem 28: Logo do Grupo LIMITLESS

por Luiz Henrique Almeida

Nosso primeiro evento foi o 4Fun, onde dançamos como grupo oficial e em



⁵⁷ É uma ba Fonte: Arquivo Pessoal mesmo ano, Thom Powers e Alisa Xayalith gravaram dois EPs com o engenheiro Aaron Short. Em 2010 lançaram seu single "Young Blood", que estreou na parada da Nova Zelândia no número um, além de seu primeiro álbum de estúdio, *Passive Me, Aggressive You*, em 6 de setembro.

⁵⁸ Significa **tempestade cerebral** ou **tempestade de ideias**. É uma **dinâmica de grupo** que é usada em várias empresas como uma técnica para **resolver problemas específicos**, para **desenvolver novas ideias ou projetos**, para **juntar informação** e para **estimular o pensamento criativo**.

⁵⁹ Tradução: "Ilimitado" ou "Sem Limites" (Tradução da Pesquisadora).

conformidade também, nosso debut. Optamos por dançar uma boygroup, a coreografia MicDrop do conhecidíssimo BTS⁶⁰.

É um desafio dançar coreos masculinas, por termos de chegar à semelhança, não igualdade, daquele grupo ao qual faremos cover. Nos eventos, eles cobram pela interpretação, figurino, desenvoltura no palco, sincronia, e geralmente, coreografias masculinas, requerem um esforço maior, uma interpretação maior, já que somos corpos femininos dispendo-se a interpretar membros de um grupo masculino.

Queríamos esse desafio e fomos!

Para propagar a ideia do Limitless, o conceito que será dançado em determinado evento, efetuamos fotos teaser ou fazemos vídeos teaser e postamos na nossa página nas redes sociais durante a semana que ocorrerá o evento, o que denotou-se como uma estratégia para atrair às pessoas para nossa apresentação. Como nosso conceito era hip hop com um grupo masculino, optamos por fotos na rua, com roupas mais despojadas, mais soltas, como pode-se notar nas fotos teaser a seguir:

Imagem 29: Fotos Teaser do Grupo LIMITLESS

Foto: Camila do Carmo (Evento K-Pop 4Fun)



⁶⁰ O *BTS* foi Fonte: Arquivo pessoal

e também é conhecido entre os fãs como *Bangtan Boys* ou *Beyond the Scene*. O grupo tem sete meninos e todos eles cantam e dançam muito. São eles: **Jeon Jung-Kook (Jungkook)**, **Park Ji-Min (Jimin)**, Min Yoon-Gi (**Suga**), Kim Tae-Hyung (**V**), **Kim Seok-Jin (Jin)**, Jung Hoseok (**J-Hope**) e Kim Nam-Joon (**RapMonster - RM**).

Imagem 31: Fotos Teaser do Grupo LIMITLESS

Foto: Camila do Carmo (Evento K-Pop 4Fun)

Ressalto que a pretensão não é chegar ao corpo real do masculino em nossos corpos, mas sim representa-lo da melhor forma que pudermos, sendo adaptando os figurinos à nossa vestimenta, ou até mesmo caracterizando-nos com roupas mais masculinizadas. Porém, nosso cover não é imitação, mas sim uma interpretação, ressignificação de algo já existente. Não deixo de esclarecer que há grupos covers de K-Pop que buscam pela semelhança ao máximo do artista interpretado em questão, mas não é o caso do grupo LIMITLESS.

O debut do LIMITLESS aconteceu no dia 27 de maio. Estávamos super nervosas e ansiosas, eu ainda mais, por ser meu comeback⁶¹ e por algumas pessoas me chamarem de Bias⁶², dizerem que esperavam pelo meu retorno, e isso dá um pouco de pressão e uma responsabilidade maior. Afinal, nos impulsiona a atingir essas pessoas de forma positiva para que elas continuem a torcer pelo grupo, a nos incentivar, gritar e aplaudir durante nossa apresentação. Todos foram muito calorosos, nos receberam bem, após dançarmos, nos elogiaram e não podíamos estar mais felizes. Não foi nossa melhor apresentação, devido a algumas intercorrências durante o processo. As quais podemos citar a dificuldade de nos encontrarmos para ensaiar, já que todas são muito ocupadas, não vivem profissionalmente da dança, muitas trabalham, estudam, e o tempo para os ensaios se tornam uma problemática que muitos grupos passam.

⁶¹ Regresso de um artista ou grupo com um novo projeto (novo single, álbum, etc.)

⁶² São os K-Idols preferidos no grupo ou banda K-Pop.

Imagem 33: Grupo LIMITLESS Pós Apresentação no Evento K-Pop 4Fun

Foto: Izabel Karime – Kpop 4 Fun



Fonte: Arquivo pessoal

Nossa segunda apresentação aconteceu no evento Animazon No Taikai, onde dançamos *Deal* do girlgroup *Girls Girls*⁶³. Dessa vez, nossos ensaios foram pouquíssimos, por conta das demandas de vida de cada integrante, contudo o fato de a coreografia ser feminina, tivemos mais facilidade em aprendê-la. Além do mais, por estarmos nos vendo pouco, ensaiávamos separadamente em nossas casas.

No dia da apresentação chegamos meio atrasadas e éramos o 3º grupo a se apresentar. Imagine a loucura que foi para nos arrumarmos? O banheiro do colégio ideal era grande, frequentemente entravam pessoas e o ato de se arrumar se tornou um pouco complicado. Estávamos cansadas, suadas, nervosas pensando que não conseguiríamos nos apresentar e que seríamos desclassificadas. O 2º grupo foi chamado a se apresentar, me desesperei, fiz uma maquiagem bem rápida e simples, só queria estar lá, perto do

⁶³ Girls Girls is a Korean, 4 member girl group. The group was formed by H-Brothers Entertainment and debuted as a 5 member group on December 9, 2015 with the two singles album "Deal" which contains the singles "Deal" and "Girls Girls"

palco, para confirmar que ainda iríamos nos apresentar. Corri! Corri como nunca tinha corrido. Estava de salto, meu medo era machucar o pé, e nunca na minha vida toda, eu tinha corrido de salto. Chegando lá, soube que por fração de segundos, não fomos desclassificadas. Éramos as próximas.

Foi nossa segunda apresentação e, ao subirmos no palco, as pessoas vibravam com tanta vontade que o nervosismo se transformou em vontade de dançar, vontade de se divertir. Como a desenvoltura no palco é um dos quesitos requeridos pelos jurados, nós interagíamos como se fossemos mesmo os ídolos, não só um grupo cover.

É excelente a sensação de estar no palco e terem pessoas torcendo por você, lhe mandando vibrações boas, energias positivas. Mesmo que nosso trabalho ali em cima seja um cover, fiel ou não, é gostosa a sensação de ver as pessoas te levando a sério enquanto você está dançando. Na imagem abaixo expressa este momento, retirada do vídeo efetuado pela equipe do Animazon No Taikai 2018.

Imagem 34: Apresentação Grupo LIMITLESS.

Foto: Animazon No Taikai 2018



Fonte: Arquivo pessoal

No K-Pop, quando nos dispomos a performar no palco para todo aquele público, transformamos nossas atitudes cotidianas enquanto esperamos na coxia, para atitudes e comportamentos que requerem um maior grau de concentração e consciência do corpo, pois ali estamos nos exibindo para aquelas pessoas. O público que vive o K-Pop e que assiste as apresentações covers, participam mais do que simples

observadores, mas na torcida, com gritos e palmas, também fazendo parte e contribuindo para o êxito da apresentação.

4.3 O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO, APRENDIZADO E COREOGRÁFICO DO GRUPO LIMITLESS

Os ensaios do Limitless variavam de localidade e, de vez em quando, eu pegava as salas na Escola de Teatro e Dança da UFPA para que tivéssemos um conforto maior, e sem levar em conta que os espelhos ajudam e muito para a sincronia dos movimentos, principalmente por não termos um olhar externo para nosso auxílio, COMO UM professor, por exemplo. Mas revezávamos entre sala com e sem espelho, por questões de lateralidade, sincronia, tempo, entre outros fatores que estão além do aprendizado coreográfico. Nos esforçávamos bastante e, caso errássemos, voltávamos desde o começo a coreografia para aperfeiçoarmos. Dançávamos em roda, uma descoberta metodológica do próprio grupo, sem ser na formação original em que prevalece a distribuição das integrantes no espaço de apresentação voltados, em sua maioria, de frente ao público, para que víssemos umas às outras, repassávamos algo que tínhamos aprendido, bem como detalhes. Para, além disso, haviam os momentos de descontração, íamos ensaiar na casa de uma das integrantes e conversávamos, comíamos, ríamos. Era bom estar com elas.

Não só como conceito para pensar o corpo imagético, o espelho, que em inglês é “mirror” também surge no vocabulário do K-Pop como um método de compreensão da coreografia, ganhando um “apelido”, como diríamos, abrisleirado. Não trata-se apenas sua tradução literal, mas como um componente deste vasto vocábulo específico da cultura K-Pop.

“Tu mirrorastes os vídeos pra ensaiarmos?”

“Ele tá mirrorado?”

“Acho mais fácil aprender a coreografia olhando para o vídeo mirrorado”.

“Eu consegui achar um Dance Practice mirrorado!”

Essas são frases muito usadas pelos dançarinos quando se encontram para ensaiar, pois, como muitos começam a ter a prática com a dança através do K-Pop, para eles, aprender uma coreografia olhando para o vídeo, como se fosse um espelho, é bem mais fácil devido ao fato de que não precisamos inverter os movimentos, pois “mirrorado” podemos apreender a coreografia sem precisar fazer adaptações, assim como ela é, ou seja, como um reflexo espelhado.

O espelho é o ponto de partida da subjetividade humana, já que a imagem do corpo próprio é uma espécie de “matriz simbólica” do sujeito e de sua presença no mundo. (LACAN, 1998). Vemos naquele corpo, do artista coreano, a personificação do corpo que o K-Popper busca em cada apresentação e, ver esse corpo “mirrorado” para aprender a coreografia, compreendemos então como, por onde, o que, podemos fazer para atingir o objetivo que é representar aquele artista ao passo que nos aprofundamos em nossas dimensões simbólicas, artísticas, dentre outras.

A dança é uma expressão artística que tem como um dos seus principais eixos a expressividade como estuda Rudolf Von Laban (1879 – 1958), e movimento corporal, sendo uma forma que o homem tem de integração e expressão individual e/ou coletiva. A partir do estudo da dança o indivíduo pode desenvolver várias habilidades em torno da movimentação do seu próprio corpo e aprofundar sua percepção corporal, espacial, sensorial, a atenção e a colaboração entre os indivíduos, dentre muitos outros aspectos, além da dimensão artística, claro. Acredito que quem a pratica apresenta mais facilidade de conhecer e construir a imagem do próprio corpo, como uma propriocepção, o que é importante para o crescimento do dançarino, conforme podemos verificar na compreensão sobre a dança de Angel Vianna:

Dançar é um registro de vida, de força, expressão, empenho, vontade e paixão que aprofunda cada vez mais os conhecimentos corporais. Observando com atenção o andamento e as modificações na estrutura óssea, no equilíbrio, no tônus muscular, nos micros e macromovimentos das articulações, aguçamos a percepção de nós mesmo. A verdade não escapa no nível do gesto (VIANNA, 2012, p. 9).

Ao compreender o K-pop como uma vertente das danças urbanas, gênero este que possui uma elaboração bem complexa de movimentos, dinâmicas, por vezes explosivas, em algumas, podem-se haver saltos, giros, fluxos, pesos, deslocamentos,

direções, níveis, o que gera muito interesse dessas pessoas. É uma estética que busca captar o olhar de quem o vê, pois é espetacular em sua essência.

Observo, como pesquisadora e praticante desta cultura, a gigantesca socialização existente, bem como a integração mesmo, já que em muitos dos eventos as pessoas passam meses ensaiando as coreografias, ou seja, elas não se encontram apenas no evento, elas tem contato externo nos ensaios que, muitas vezes, acontecem em espaços públicos, para além disso, são amigos que se encontram para se divertirem, interagirem, conversarem, entre outras coisas.

A cultura pop coreana propagada no mundo foi e é capaz de juntar pessoas que não necessariamente possuem alguma formação específica em música, dança, pois não apresenta pré-requisitos para que alguém queira dançar, por exemplo, não cria barreiras, pelo contrário, o caráter de divertimento e a facilidade de acesso via tecnologia que possui faz com que as pessoas se sintam a vontade de dançar, longe de qualquer impedimento devido sistematizações e normas técnicas, como podemos ver no depoimento a seguir:

Quando eu comecei a dançar K-Pop foi algo novo para mim porque eu nunca tinha dançado nada na minha vida, foi a primeira experiência com dança que eu já tive em toda minha existência. Quando eu disse que ia dançar K-Pop, ninguém acreditou, porque eu não era uma pessoa que fazia exercícios ou qualquer coisa do tipo. Por eu ser fechada, ninguém levou muito a sério. Então, hoje percebo que o que se modificou no meu corpo foi minha linguagem corporal que mudou completamente antes e depois do K-Pop. Minha expressão facial, minha forma de falar mudou um pouco, porque antes, como eu disse, era um pouquinho mais fechada para conhecer novas pessoas. Depois o K-Pop me ajudou muito nesse sentido (Informação Verbal⁶⁴).

Não só a Brenda Vianna como outras pessoas também sentem-se dessa forma após entrar em contato com o K-Pop.

Mesmo que ainda não tenhamos chegado ao nosso momento de criadoras autorais de nossas próprias coreografias no LIMITLESS, passamos por um processo de composição também a partir do momento que voltamos nossos olhares para a escolha da dança que será apresentada em algum evento, na composição da cena, caso precise de adaptações relacionadas ao número de integrantes ou se são de grupos masculinos, femininos os figurinos. Muitas das vezes, temos de fazer adaptações por falta de verba,

⁶⁴ Informação Verbal: Brenda Vianna – integrante do grupo Limitless -, entrevista concedida em 28 de novembro de 2018.

da imagem teaser, pois, todo processo, mesmo que ele seja um cover não está inerente da composição, nem da aprendizagem que no grupo acontece de várias formas, contudo, se destaca a colaboração, pois cada uma aprende a coreo da sua forma e ajuda a outra, caso esteja com dificuldades.

Os aspectos coreográficos também se consolidam a partir do estudo que efetuamos e das compreensões em torno de qual dança estamos dispostas a aprender e ir em busca de executa-la da melhor forma por nossos corpos, se não sei como fazer tal movimento desenvolvemos mecanismos de aprendizados individuais e/ou coletivos. Como posso aprende-lo? É olhando tutorial na internet e tentando executa-lo? É através da pesquisa individual ou buscando ajuda de ensino de alguém que saiba? Todo processo tem um início, um meio e um fim. E todo processo requer tempo, dedicação e vontade para ser executado, além de uma compreensão da melhor forma de aprendizagem e execução coreográfico.

É interessante destacar que nosso processo de composição se dá por um brainstorm no momento da escolha da música. Visamos evento X para nos apresentarmos e, como todo evento, há o momento de inscrição – que é uma loucura, diga-se de passagem -. Nessa inscrição, temos de colocar todos os dados de cada integrante do grupo, determinar o líder - que no caso, sou eu -, colocar telefone para contato, etc. e, o mais importante, qual música/coreografia que iremos dançar. Essa é sempre a parte chata e complicada. Sempre há milhares de sugestões ou mais de uma música/coreografia que cada integrante quer, e geralmente variam de boyband para girlband. Algumas concordam, aceitam, querem e, outras, jogam mais opções. Para conseguirmos a vaga, colocamos a possível escolha e inscrevemos, depois, caso consigamos, temos a chance de mudar de música/coreo.

Nossa escolha se baseia pelo conceito que queremos trazer no momento. Nossa primeira apresentação, como citado antes, foi Hip Hop com uma boyband. Então, como já dançamos esse conceito, buscamos por outro, como na nossa segunda apresentação, que foi o conceito Sexy com uma girlband. Ou seja, escolhemos a música/coreo que vamos dançar, baseando-nos no conceito passado e optamos por sempre alternar entre conceitos. Pode-se dizer então que somos um grupo bem eclético e que não queremos nos limitar a conceitos.

Com esse passo decidido, marcamos o dia para o ensaio. Outra parte complicada! Conflitos sempre surgem na escolha das datas, horários, devido as demandas de cada integrante, mas mesmo assim sempre damos um jeito de ensaiar,

mesmo que não estejam todas. A que não pode ensaiar no dia, compromete-se a pegar as movimentações em casa, ressaltando as dificuldades para que no ensaio com todo o grupo tire suas dúvidas e já tenha avançado na questão da aprendizagem da coreografia.

Algumas das integrantes passam bastante tempo para aprender a coreo em casa através do Dance Practice mirrorado pois, como ele é esse espelho da coreografia original que facilita esta etapa, vale ressaltar que as K-popers em sua maioria, aprendem pelo “método” mirror.

Percebo na integrante Vitória Paes - vulgo Vih, nossa Maknae – integrante mais nova, a disponibilidade de ensinar e ajudar com nossas dificuldades, dúvidas e, como algumas começaram a ter contato com a dança somente através do K-Pop, sentem algumas dificuldades sobre a execução de alguns movimentos executados nos MVS.

Cada uma tem sua forma própria de aprendizado, eu, por exemplo, não gosto muito de estudar a coreografia a partir do mirror. Aprendo pelo Dance Practice não espelhado, devido meu costume com outros gêneros e métodos de danças que não apresentam o ensino de sequências coreográficas, exercícios, de forma espelhada. Quando tento usar o mirror para me guiar, fico muito perdida, me enrolo para executar a sequência, faço a movimentação para o lado contrário (dá para entender?). É bem difícil para mim, pelo menos. Então, assisto ao Dance Practice Original e também aprendo com a Vih. No geral, aprendo as coreografias bem rápido. Diferente de mim, Brenda Viana – Bre - utiliza mirror ou aprende quando alguém lhe ensina.

O meu processo de aprendizagem da coreografia é meio lento porque eu demoro muito para decorar uma coisa. Primeiro assisto a coreografia, tento repetir. Repito devagar, até ir aumentando o ritmo. Depois que já peguei o movimento, me concentro nos detalhes, tipo a linguagem corporal do artista, o que ele está falando na letra na hora daquela música, para eu poder interpretar melhor a coreografia naquele momento (Informação Verbal⁶⁵).

Já a Larissa Anjos –Lari – desenvolveu um método próprio de aprendizado, como podemos ver:

O método que eu uso pra aprender uma coreografia nova é pesquisar ele espelhado e por partes. Primeiro eu tento aprender o refrão, que é a parte mais repetitiva, pra depois ir, digamos que, costurando a coreografia. E vou tentando ver em modo lento, ou ficar repetindo tal passo, caso não entenda. Em últimos casos, últimos casos meesmo, eu procuro algum tutorial já pronto no YouTube, caso não tenha, eu vou usando o método de ficar só

⁶⁵ Informação Verbal: Brenda Vianna – integrante do grupo Limitless -, entrevista concedida em 28 de novembro de 2018.

*observando, pausando o movimento e tentando repetir (Informação Verbal*⁶⁶).

Após aprendermos toda a coreografia, a ensaiamos várias e várias vezes para executá-la de forma mais semelhante possível à original, sempre ampliamos as repetições, as percepções corporais, as execuções dos movimentos, longe de ser algo mecânico ou robotizado, pelo contrário, o objetivo é a ampliar as percepções a partir das repetições, pois de acordo com Mauss (2003), “é preciso ver técnicas e a obra da razão prática coletiva e individual, lá onde geralmente se vê a alma e suas faculdades de repetição”.

Passamos meses ensaiando para chegar a um resultado satisfatório para o grupo. A repetição também leva ao alcance do Corpo-Nuance. Desta forma, compreendo que o K-Pop dançado pelo grupo LIMITLESS reflete uma transculturação⁶⁷, “a transculturação na dança abre espaço para o entendimento sobre o pensamento transitório das identidades, numa perspectiva dialógica, a partir da referência do multiculturalismo (MOURA, 2011, p. 5). Pois não só condicionamos nossos corpos a uma nova cultura de dança, mas passamos a vivenciá-las, e isto provoca, além de um trânsito cultural, a expressão das nossas singularidades, diferenças, jeitos, estilos, ou seja, o que somos além de um cover propriamente, mas enquanto mulheres, artistas, jovens, sonhadoras, feministas, revolucionárias, que compõem nossas diversas identidades e uma identidade para o grupo também, que o particulariza e diferencia dos demais grupos de K-Pop.

⁶⁶ Informação Verbal: Larissa Anjos - integrante do grupo Limitless entrevista concedida 26 de novembro de 2018.

⁶⁷ O conceito de transculturação nasce em 1940, colocando-se contra a ideia de aculturação, que seria a circulação impositiva entre uma cultura e outra. Ortiz (1983) diz que a transculturação faz parte da história dos povos pois, desde nossa evolução, transitamos por entre culturas o tempo todo, mesmo que o contato com tais culturas seja pouco. Somos capazes de adquirir características aos nossos hábitos a partir dessa relação, nos fazendo ganhar características próprias com esse encontro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação partiu da percepção que tive, enquanto artista-eterno-pesquisadora, dos jovens que estão dentro do contexto K-Pop em Belém do Pará. São notórias as mudanças, tanto de comportamento como estilo de vida que essas pessoas assumem ao vivenciarem a cultura coreana, também, para si.

Essa clara influência é mundialmente conhecida, propagada nos quatro cantos do mundo, agrega aos corpos dos K-Poppers de Belém do Pará, trânsitos entre duas culturas bem distintas que se misturam e se transformam, provocando nuances. Por mais que o K-Popper paraense tente ao máximo parecer fisicamente, ao dançar, se vestir, ao se comportar com um idol coreano, o seu corpo impregnado pela cultura da região que vive e pelas suas várias outras culturas que teceu e tece ao longo de sua vida, irão transparecer. Todo e qualquer homem que possa ser considerado como tal, terá, constantemente, influências dos costumes de lugares particulares de cultura, não existindo, então, um homem sem cultura.

A espetacularidade existente no dia a dia dos jovens imersos na cultura K-Pop, é evidente no momento dos ensaios, eventos e quando se fazem presentes no palco para suas apresentações. Presenciamos, então, essa espetacularidade, na forma em que esses jovens comportam-se diante de espaços sociais. O estilo dos K-Poppers constitui-se a partir de indumentárias muito características e, por vezes, específicas, identificando-os como uma cultura singular, que têm os seus costumes próprios. Nesse contexto, a espetacularidade existente nesse meio favorece todo o seu significado, já que o K-Pop, por si só, é completamente espetacular, pois é feito para o olhar do outro, e tem como principal foco o observador, o público.

Não só é necessária a presença dos grupos covers para o cenário K-Pop de Belém como também é de suma importância para eles essa presença, uma vez que muitos tendem a se encontrar e fazer parte do meio como um estilo de vida, como um meio sociável. Além do mais, esses grupos carregam uma bagagem recheada de particularidades onde cada membro ajuda a construir a história do mesmo, tornando-o conhecido por entre os K-Poppers e fazendo-se representado.

A partir deste estudo surgiu a concepção de Corpo-Nuance, sendo esse corpo transculturalizado que carrega em si identidades culturais “formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1987, p. 13). Compreendo o corpo do K-Popper perpassa por culturas distintas, perceptíveis nos comportamentos, vestimentas, danças, no

momento em que esse corpo se põe em performance e ao olhar do outro, acredito, fica mais evidente essa compreensão.

É possível notar no corpo do K-Popper quando se apresenta nesses eventos, nuances desse corpo paraense. De um corpo oriundo do Carimbó, do Brega, TecnoBrega, da Marujada, até mesmo do Funk carioca. É um corpo repleto de gingado, que tem em sua estrutura, uma malemolência no quadril, movimentos ondulatórios, por vezes leves, por vezes pesados, movimentos mais curvilíneos, soltos.

Foi possível compreender a partir desta pesquisa, o local que o K-Pop ocupa como cultura, a sua relevância para os jovens artistas que o vivenciam em Belém do Pará, como um espaço que os abraça e os fazem se sentirem parte de alg. E em muitos casos apresentando-se como um alavanque para que se interessem pela dança , não só como diversão e entretenimento, como um fazer artístico, como uma área profissional e de conhecimento próprio. A dança como sua vida. O estudo possibilitou a inserção do K-Pop no contexto acadêmico, pouco visibilizado e alvo de muitos preconceitos. Como praticante desta cultura sinto necessidade que seja propagado seus conhecimentos para contribuição e expansão, também, do campo de conhecimento da dança.

BILLBOARD. **Top of the k-pops.** Disponível em: <<http://www.billboard.com/photos/1566480/top-of-the-k-pops-cho-yong-pil>>. Acesso: 22 ago. 2018. il.color.

BOSI, A. **Dialética da colonização.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CAMINADA, E. **História da dança:** evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CAPRICHIO. **DBSK: Uma BoyBand Coreana Que Você Precisa Conhecer.** Publicado em: 23 jun. 2013. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/famosos/dbsk-uma-boy-band-coreana-que-voce-precisa-conhecer/>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

COMUNIDADE CULTURA E ARTE. **Quem foi o Psicanalista Jacques Lacan.** Disponível em: <<https://www.comunidadeculturaearte.com/quem-foi-o-psicanalista-jacques-lacan/>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

DAMATTA, R. "O ofício de etnógrafo, ou como ter 'anthropological blues'". In: NUNES, E. O. (Org.). **A Aventura Sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo:** 17ª ed. Campinas: Papyrus, 2013.

DIÁRIO ONLINE. **Adolescentes Paraenses se rendem a música pop coreana o k-pop.** Disponível em: <<http://m.diarioonline.com.br/entretenimento/musica/noticia-451280-adolescentes-paraenses-se-rendem-a-musica-pop-coreana-o-k-pop.html>>. Acesso em: 12 nov. 2018. il. color.

FERRACINI, R. **Corpos em Fuga, Corpos em Arte.** São Paulo: Hucitec, 2006.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, LTC Editora, 1989.

GONÇALVES, A. R. P. **Defendendo o Pavilhão:** a dança autoral dos casais de mestre-sala e porta-bandeira das escolas de samba de Belém do Pará. 2014. 199 f. Dissertação (Mestrado em Artes) -Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-graduação em Arte, Belém, 2014.

GORGORNI, E. **K-Pop Trivia: 53 interesting facts you didn't know about the Korean Pop.** Disponível em: <<https://www.uselessdaily.com/world/k-pop-trivia-53-interesting-facts-you-didnt-know-about-the-korean-pop/#.W7u4LntKjcs>> . Acesso em: 25 set 2018.

HALLYU TOWN. **Mini Dicionário Para K-Popper Iniciante**. Disponível em: <<https://hallyutown.blogspot.com/2011/09/mini-dicionario-para-kpopper-iniciantes.html>>. Acesso em: 28 set. 2018.

HYPENESS. **Fotos Marilyn Monroe se apresentando**. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2016/12/serie-de-fotos-fascinante-mostra-marilyn-monroe-se-apresentando-para-milhares-de-soldados-na-coreia-em-1954/>>. Acesso em: 22 ago. 2018. il. color.

JAPÃO EM FOCO. **Cultura**. Disponível em: <<https://www.japaoemfoco.com/>>. Acesso em: 22 out. 2018. il. color.

KARAM, K.; MEDEIROS, M. C. Subcultura, Estratégia e Produção de Gosto: uma análise do k-pop no Brasil. In: **Anais do Congresso Internacional Comunicação e Consumo**. São Paulo: COMUNICON, 2015.

KATZ, H. GREINER, C. A natureza cultural do corpo. In: SOTER, S; PEREIRA, R. (Orgs). **Lições da dança 3**. Rio de Janeiro, UniverCidade Editora, 2002.

KPOPMAP. **H.O.T Members Profile**: SM Entertainment's 1st Generation K-Pop Boy Band. Disponível em: <<https://www.kpopmap.com/hot-members-kpop-profile/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

KPOPMAP. **H.O.T Members kpop Profile**. Disponível em: <<https://www.kpopmap.com/hot-members-kpop-profile/>>. Acesso em 22 ago. 2018. il. color.

KPOP SWEET DREAM. **Dicionário K-Pop**. Disponível em: <<http://kpopsweetdream.blogspot.com/p/dicionario-k-pop.html>>. Acesso em: 7 out. 2018.

K-POP TOWN. **Dicionário K-Pop**. Disponível em: <<http://koreanpop-town.blogspot.com/p/dicionario-k-pop.html>>. Acesso em: 7 out. 2018.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1966.

LACAN, J. Função e campo da fala e da linguagem em Psicanálise. In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1966.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LEAL, P. Expressividade artística. In: _____. **Respiração e expressividade**: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Fapesp, Anablumme, 2006.

MATOS, L. Corpo, identidade e dança contemporânea. **Cadernos do GIPE-CIT**, v. 10, n. 09, p. 71-83, Salvador, 2000.

MAUSS, M. "**Marcel Mauss**: antropologia". São Paulo: Ática, 1979.

MAUSS, M. Noção de técnica corporal. In: **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU/Edusp, 1974.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MENDES, A. F. **Gesto transfigurado**: a abstração do cotidiano urbano nos processos de criação e encenação do Espetáculo Metrôpoles. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

MERSEREAU, Jeremy. **On The A Side**: A brief history of K-Pop. Disponível em: <<https://ontheaside.com/music/a-brief-history-of-k-pop/>>. Acesso em: 8 out. 2018.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

MOREIRA, G. C. **Classicistas e Transgressores – História da Dança em Belém do Pará**. Belém: IAP, 2014.

MOURA, L. D. Entre Carmens e Severinas: uma Proposta de Entendimento sobre Transculturação na Dança. In: **VI Reunião Científica da ABRACE**. Rio Grande do Sul: ABRACE, 2011. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vireuniaio/territorios/16.%20Daniel%20Moura.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

MUNDO CATUPIRIZADO. **Linguagem de K-Popper**. Disponível em: <<https://mundocatupirizado.blogspot.com/2015/06/linguagem-de-k-popper.html>>. Acesso em 04 out. 2018.

NASIO, J. D. **Cinco Lições Sobre a Teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

OFFICIALLY KMUSIC. **BTS**. Disponível em: <<http://officiallykmusic.com/1bts-drops-lit-mv-mic-drop-remix-steve-aoki-drops-japanese-teaser-also/>>. Acesso em: 19 maio. 2018. il. color.

OH! PRESS. **The Impact Of Korean Hip-Hop**. Disponível em: <<https://blog.onehallyu.com/the-impact-of-korean-hip-hop-2/>>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

PEREIRA, P.; FRANCIONI, H. **O Melhor Guia de K-pop Real Oficial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Galera, 2017.

PINTEREST. **Cover Hyuna**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/334603447306196144/>>. Acesso em: 9 jun. 2018. il. color.

PINTEREST. **Idols k-pop**. <Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/790241065840842223/?lp=true>>. Acesso em: 9 jun. 2018. il. color.

PINTEREST. **Yoon-gi (Suga) em MicDrop**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/759630662120974380/?lp=true>>. Acesso em: 9 jun. 2018. il. color.

PORTAL SANA. **Sana Fest 2018**. Disponível em: <<http://www.portalsana.com.br/conhe%C3%A7a-o-sana>>. Acesso em: 9 jun. 2018.

PRADIER, J. M. Etnocenologia. In: BIÃO, A.; GREINER, C. **Etnocenologia**: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1999.

PRADIER, J. M. Ethnoscénologie, manifeste. **Théâtre-Public**, v. 123, p. 46-48, 1995.

RENGEL, L. P. et al. **Elementos do Movimento na Dança**. Salvador: UFBA, 2017.

SFOGGIA, L. Rudolf Laban: uma visão de dança, de corpo e de movimento. In: _____. **Corpo, análise e criação**: uma abordagem indisciplinar da composição em dança através do sistema Laban/Bartenieff e da Motif-description. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2010.

SILVA, I. G. J.; MACHADO, B. A imagem do corpo na dança como dispositivo de afeto. In: **Anais do V Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança**. Natal: ANDA, 2017.

REPUBLIC OF KOREA. **K-POP: A new Force in Pop Music**. Korea. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/72761116/K-POP-A-New-Force-in-Pop-Music>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

THE BIAS LIST. **The Top Ten Best Songs**. Disponível em: <<https://thebiaslist.com/2017/04/30/the-top-ten-best-songs-by-seo-taiji-boys/>>. Acesso em: 17 maio. 2018. il. color.

TUDO PARA TUDO. **Pump It Up**. Disponível em: <<http://www.tudoparatudo.com/entretenimento/o-que-e-kpop/attachment/pump-it-up-kpop-fliperama/>>. Acesso em 22 ago. 2018. il.color.

YOUTUBE. **Apresentação do grupo Lótus Imperiuns**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tdeeJRE1M6U>>. Acesso em: 13 maio. 2018. il. color.

YOUTUBE. **Pipocando Música**. Publicado em: 12 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zIY8QVEQgt8>>. Acesso em: 16 set. 2018.

ANEXOS

ANEXO I – Glossário

AEGYO: É o ato de agir de forma fofinha, quase de forma infantil (mesmo você não sendo mais uma criança – pelo menos como consta na sua certidão). Pode ser considerado um lifestyle e é até mesmo composto de níveis (são cinco): Buing Buing, Choro (T.T), Voz de bebê, Confession Song, Gwiomi (AMINO, s/d).

BIAS: Seu(s) membro(s) preferido(s) de algum grupo ou banda.

BOY GROUP: É definido como um grupo vocal constituído por cantores do sexo masculino, geralmente é composto por jovens em sua adolescência ou na faixa etária de vinte anos no momento de sua formação.

COMEBACK: Regresso de um artista ou grupo com um novo projeto (novo single, álbum, etc.).

COREO: Abreviação muito usada por grupos cover de K-Pop ao referir-se sobre as coreografias do K-Pop.

DEBUT: É o lançamento de um novo artista no cenário musical Coreano. Geralmente é atribuído a data de lançamento de uma música, álbum ou videoclipe novo. Também é utilizado quando o artista faz sua primeira apresentação televisionada.

FLOP/FLOPPADO: Significa fiasco, é quando um ídolo não é mais famoso como antes ou quando poucas pessoas conhecem o mesmo. Flop é a maneira correta de usar.

GIRLS GROUP: É um grupo vocal com diversas cantoras que geralmente harmonizam juntas. Nos Estados Unidos eles denominam girl group como um grupo de garotas que cantam e girl band de garotas que tocam instrumentos.

HALLYU WAVE: Onda coreana. Assim denominada pelos chineses na época em que o K-Pop foi ganhando proporções gigantescas,

HIATUS: Período de pausa/inatividade dos artistas.

IDOL: Vem do inglês e significa "Ídolos", no K-Pop, porém, faz menção a cantores populares entre os adolescentes, e que geralmente tem canções mais "leves" para o público jovem. Ou melhor descrito pelo *Asian Mixtape*: Idol, assim como no Japão, a Coreia apresenta a bizarra diferenciação entre "cantor/artista" e "idol". Um cantor no caso tem controle criativo sobre suas músicas e tem "talento" na visão do público, enquanto um idol é uma marionete de sua gravadora. Isso e idols também precisam ter uma imagem pública pristina, não podem namorar e tem todos os seus passos observados a todos os instantes, pro caso de algum deslize acontecer a pessoa ser queimada na mídia. Hallyu Town (s/d).

K-POPPER: Termo utilizado para referir-se aos fãs de K-Pop.

MVs: Music Videos.

TRAINEE: Um termo usado no mundo K-Pop para se direcionar a uma pessoa em treinamento em uma companhia que ainda não teve sua estreia como grupo ou artista solo.